



# SABERES NA REDE

## Educação Infantil ESTÁGIOS



**EDUCADOR**

**Gustavo Henric Costa**

Prefeito

**Alex Viterale**

Secretário de Educação

**Fábia Aparecida Costa**

Subsecretária de Educação

**Solange Turgante Adamoli**

Diretora do Departamento de Orientações  
Educativas e Pedagógicas

### **DIVISÃO TÉCNICA DE CURRÍCULO E ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS**

Ana Paula Reis Felix Pires

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Jessica Blasques da Silva

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

#### **Diagramação:**

Jessica Blasques da Silva e Thiago Adonai Araujo Alves

#### **Elaboração das propostas:**

Ana Paula Reis Felix Pires, Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Jessica Blasques da Silva e Priscila Bispo de Lacerda

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

**2023**



# SABERES NA REDE

Educação Infantil  
ESTÁGIOS

**EDUCADOR**



☆- BANDEJA DE INVESTIGAÇÃO

# Apresentação

Às educadoras e aos educadores da rede municipal de educação de Guarulhos,

É com grande alegria que entregamos a primeira edição da coleção “Saberes na Rede”, um material inédito elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), com base na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019) para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Este material é resultado de diversas pesquisas e da experiência de educadores da rede municipal que compõem a Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos, que, além de escreverem as orientações e propostas, participaram da sua edição e revisão, bem como da criação dos personagens, do projeto gráfico, da diagramação e outras ilustrações. Um trabalho pensado e desenvolvido por educadores para educadores.

A coleção “Saberes na Rede” compreende Orientações aos Educadores da Creche, dos Estágios I e II da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; Material do Educando para os Estágios I e II da Educação Infantil, do 1º e 2º ano, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da EJA - Ciclo I e Ciclo II; acompanhando dois livros literários escolhidos para cada etapa e modalidade de ensino.

O material faz parte das ações de implementação de nossa Proposta Curricular e está em consonância com a Lei nº 7.016/2012, que “institui o programa municipal de fomento ao livro, leitura e literatura, no município de Guarulhos”, e também dialoga com o Programa Saberes em Casa, política pública municipal instituída pela Lei nº 7.921/2021, que se destina a complementar as propostas educativas para auxílio ao processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos materiais você encontrará o acesso a diversos episódios do programa, conteúdo que permite a continuidade e aprofundamento das propostas em outras formas de interação e estudo.

Vocês, educadoras e educadores, exercem um papel essencial neste trabalho, já que serão mediadores de todo o processo, adequando as propostas à realidade da turma e indo além, à medida que contemplam os interesses dos educandos, seus conhecimentos prévios e a cultura local.

Por fim, desejamos que a coleção “Saberes na Rede” fortaleça os Projetos Político-Pedagógicos das escolas, contribua para novas reflexões, aprendizagens e desenvolvimento de todos.

Seguimos juntos!

Alex Viterale  
Secretário de Educação

Fábia Costa  
Subsecretária de Educação

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO 9

## RODAS, LEITURAS E DESCOBERTAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 13

Leitura  
O nome das crianças  
Caderno de leitura  
Roda de conversa  
Calendário  
Tecendo práticas e temáticas

## CONHECENDO A MIM E AS OUTRAS CRIANÇAS 17

### Nomes, histórias e brincadeiras

Nome da gente  
Alfabeto móvel  
Poema e identidade  
Vamos brincar com os nomes?  
Dança das cadeiras  
Uma roda divertida

### Eu sou assim

Quem sou eu?  
Autorretrato  
Produzindo um autorretrato

### Somos todos diferentes

Diversidade e respeito às diferenças  
Rimas e consciência fonológica  
Rap da minhoca  
Poema que virou samba

## EXPRESSÕES E DIFERENTES LINGUAGENS 29

### Entre gargalhadas e choro: como me sinto

Sentimentos e emoções  
Trabalhando com símbolos  
Como estou me sentindo hoje?  
O que é o que é?

## **Arte, vida e cores**

Eu também sou artista!  
Já ouviram falar em pontilhismo?  
E por falar em arte... Mestre Vitalino!  
Gráfico, registro e cores  
Cores e números, na Teia da Dona Aranha

## **Ritmo, gesto e movimento**

Vamos brincar ao som de Mamô iomê?  
Cantando e descobrindo  
Roda matemática  
Contos cumulativos e suas tramas

## **EXPLORAR, INVESTIGAR E PESQUISAR**

43

O dia e a noite  
Parlenda da Bruxa  
Por que o dia é claro e a noite é escura?  
Aprendendo a pesquisar  
O sol e as sombras

## **Quanto tempo o tempo tem?**

Tic-tac, o tempo que vai passando  
Contando o tempo  
Salada de frutas  
Vamos brincar de Salada, saladinha

## **Pequenos exploradores, o que nos oferece a natureza**

O que pesa mais?  
Falando em natureza, você conhece Franz Krajcberg?  
Brincadeiras na natureza

## **REGISTROS**

55

## **REFERÊNCIAS**

58

# Fique de olho



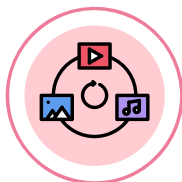
## Pense nisso

Nesse espaço, a ideia é despertar outras possibilidades de trabalho, trazendo pontos importantes relacionados a proposta e a temática abordadas.



## Espaço Saberes

Aqui, você encontrará links do Programa Saberes em Casa relacionados ao tema proposto.



## Indo além

Nesse cantinho você pode ir além do tema em questão, já que encontrará diversas sugestões, como: documentários, filmes, vídeos, livros e muito mais.



## QR code

Aponte a câmera do seu celular, acesse e confira o conteúdo!

## Material do educando



Indica que a turma acompanhe algumas ações pedagógicas realizadas pelo educador a partir desse material.



Indica que a turma recorte algumas atividades realizadas pelo educador a partir desse material.



# INTRODUÇÃO

Este material tem o objetivo de contribuir com o trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil das Escolas da Prefeitura de Guarulhos e está organizado com propostas educativas e orientações aos educadores pautadas na concepção de Educação definida na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários - QSN (Guarulhos, 2019), que orienta a construção dos currículos das escolas, do Projeto Político Pedagógico e das práticas educativas.

O QSN é a referência a ser utilizada no planejamento de ações que objetivam a consolidação dos saberes e aprendizagens nas etapas e modalidades de ensino e assume a concepção de Educação Integral, que visa o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões. Nesse sentido, faz-se necessário articular as experiências e os saberes com vivências significativas, em ambientes e ações planejadas intencionalmente que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento dos educandos.

Além disso, importa também salientar o reconhecimento da criança como sujeito de direitos que constrói sua identidade pessoal e coletiva, fantasia, brinca, observa, experimenta, aprende, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Ressaltamos que os eixos estruturantes do trabalho desenvolvido na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) e a proposta curricular - Quadro de Saberes Necessários - QSN (Guarulhos, 2019). Vale lembrar que, a articulação de tais eixos (brincadeiras e interações), de acordo com a nossa proposta curricular, é realizada por meio das práticas educativas com campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) os quais tomam como centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças, de forma a priorizar suas necessidades, interesses, modo de ser, aprender, interagir, socializar e interpretar o mundo.

Ao oferecer um conjunto de situações, os campos de experiências buscam proporcionar ações de descoberta por parte das crianças, nas quais o adulto assume o papel de mediador que incentiva, valoriza, oportuniza aprendizagens, as explorações e a curiosidade (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 10).

Com base no exposto, as propostas deste material buscam valorizar as crianças e suas infâncias, de modo a romper com as práticas cristalizadas de “escolarização”, respeitando “[...] o tempo próprio do desenvolvimento dos pequenos, num movimento de superação das formas de agir e pensar que privilegiam apenas o elemento cognitivo na Educação” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2009, p. 27). Para esse propósito, a centralidade nos educandos é primordial e, no transcurso do processo educativo, torna-se indispensável práticas pedagógicas que os levem a conhecer, brincar, participar, explorar e conviver com outras crianças, adultos e o ambiente educacional.

Respeitar as infâncias no contexto educativo perpassa também em oportunizar o acesso das crianças à literatura. Na educação infantil, essa apreciação literária está relacionada fundamentalmente com a ação dos educadores, já que serão: mediadores, leitores, organizadores de um ambiente agradável, convidativo à interação e mobilizadores de expectativas nas crianças mostrando-lhes as imagens do livro, modificando a entonação da voz, inserindo-as como participantes das histórias entre outras ações (BRASIL, 1998).

Vale lembrar que “[...] os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários etc. são os modelos que se podem oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever” (BRASIL, 1998, p. 152). Estudos comprovam que desde o nascimento a criança está inserida no mundo letrado, assim, a expectativa na educação infantil é ampliar este universo por meio do exposto acima e de elementos da cultura humana, como produções científicas e artísticas, músicas, danças, artes visuais e plásticas entre outras, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças.

Magda Soares, em sua obra "Alfabetar", nos leva a uma reflexão da relação de Alfabetização com Letramento, com vistas às práticas educativas. A autora apresenta essa relação trazendo a alfabetização como um conceito que "não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento [...]" (SOARES, 2020, p. 27). Como e quando isso acontece em nossas escolas? Desde a creche, mediante propostas de práticas educativas que abrangem literatura, leitura, escrita, artes, pesquisa, ludicidade, entre outras ações que evidenciem a alfabetização na perspectiva do letramento, porém, sem cercear as infâncias, as brincadeiras e as interações na educação infantil.

A propósito, manter as portas da imaginação, dos porquês, das meninices no sentido das infâncias, das curiosidades na continuidade dessas crianças para o Ensino Fundamental I é primordial, pois que, no "Art. 2º do ECA, considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...]" (BRASIL, 1990, p. 13). Por consequência, aprender brincando deveria ser premissa na faixa etária de 0 a 12 anos incompletos e uma porta sem igual para manter o lúdico, a curiosidade, a imaginação, os saberes vividos no processo de ensino e aprendizagem na educação das crianças, é a literatura.

Nesta perspectiva, a Secretaria de Educação tem investido em políticas públicas como o Programa Minha Sala de Leitura com base na Lei Municipal nº 7016/2012 que "institui o programa municipal de fomento ao livro, leitura e literatura, no município de Guarulhos" (GUARULHOS, 2012, p.1); em referenciais teóricos da área; documentos e normativas legais que orientam o trabalho na Educação Infantil e em constante diálogo com o Programa Saberes em Casa, política pública instituída pela Lei Municipal nº 7921/2021, que complementa as propostas educativas em nossa rede.

A presente publicação propõe vivências e experiências inspiradas nos livros: "O urso de todas as cores" e "Pedro e Tina, uma amizade muito especial", ambos escritos e ilustrados por Stephen Michael King e traduzidos por Gilda de Aquino, eles são da editora Brinque-book. Assim, inspirados nas tramas literárias, realizamos a seguir a contextualização das obras que as crianças receberam por meio do Programa Minha Sala de Leitura - 2023.

No trabalho com os livros existem muitas possibilidades, indicamos a necessidade de vocês educadores, no ato da leitura, explorarem com as crianças os elementos da capa, as imagens, o incrível mundo da leitura e da imaginação, potencializando as crianças como leitoras e autoras de histórias.

**O urso de todas as cores:** O grande urso-branco voltou para casa depois de uma longa viagem à cidade grande. Mesmo muito cansado, passou o dia brincando com os filhotes: pega-pega, esconde-esconde e muitas outras brincadeiras. Até que, no comecinho da noite, adormeceu. Quando acordou, não estava mais branco: seu corpo agora estava coberto de desenhos e cores, que saíam a cada mergulho no mar gelado. Todos os dias, o urso dormia branco e acordava colorido, o que estaria acontecendo? Uma linda fábula sobre afeto, infância e brincadeira.



**Pedro e Tina - uma amizade muito especial:** Pedro fazia tudo torto, se quisesse desenhar uma linha, ela saía torta, os cordões de seus sapatos nunca estavam bem amarrados. Já Tina, fazia tudo certo. Um dia, eles se encontraram e Pedro ficou encantado com o jeito de Tina fazer tudo certinho, mas Tina bem que gostaria que tudo que fizesse não fosse tão perfeito.

## Ficha de livros

O livro é um importante aliado no desenvolvimento de ações de ensino aprendizagem na escola. São muitas as possibilidades de inseri-lo em propostas com diferentes intencionalidades. Dessa forma, faça perguntas que orientem uma boa conversa antes da leitura de alguns livros. Instigue e estimule a formulação de hipóteses e a argumentação entre as crianças. Essa é uma oportunidade para o diálogo entre as crianças e entre as crianças e os adultos.

Entre os aspectos que podem ser explorados em um livro, estão:

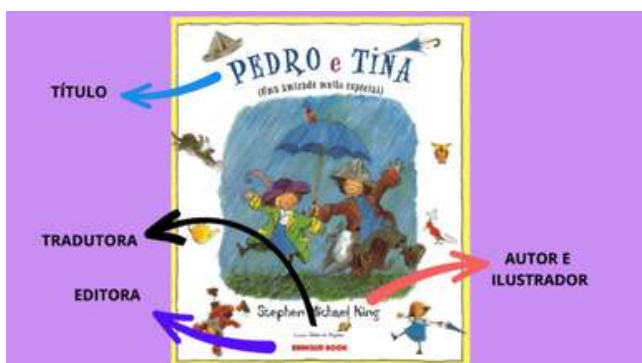
- Capa, com seus elementos a serem conhecidos e reconhecidos;
- Autor;
- Ilustrador;
- Editora;
- Tradutor;
- Quantidade de páginas;
- Indagações referentes ao assunto abordado, entre outros.



No material do educando, nas páginas 5 e 6, você encontrará as fichas dos livros para que as crianças possam completar.



FICHA DO LIVRO	
TÍTULO DO LIVRO	_____
AUTOR	_____
ILUSTRADOR	_____
NÚMERO DE PÁGINAS	_____
DATA DA LEITURA	_____



FICHA DO LIVRO	
TÍTULO DO LIVRO	_____
AUTOR	_____
ILUSTRADOR	_____
NÚMERO DE PÁGINAS	_____
DATA DA LEITURA	_____

Antes de iniciar o trabalho com a construção da identidade, uma sugestão para a apresentação dos livros citados, bem como outros livros a serem explorados ao longo do ano letivo, é a brincadeira Caça ao Tesouro. No bloco “É brincando que se aprende!”, do Programa Saberes em Casa, realizamos e indicamos sugestões quanto a essa prática educativa que pode ser bem divertida e significativa para as crianças, visto que, além de explorar os espaços da escola, o desafio incentiva o trabalho em equipe, o levantamento de hipóteses, imaginação, entre outras coisas.



▲ Programa Saberes em Casa - É brincando que se aprende

A atividade propõe a construção de uma carta misteriosa com enigmas a serem desvendados e um baú do tesouro a ser encontrado pelas crianças. E o que seria esse tesouro? LIVROS!

## RODAS, LEITURAS E DESCOBERTAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo do ano, nas escolas, ocorrem muitas práticas educativas que, com intencionalidade, proporcionam aos educandos aprendizagens e desenvolvimento por meio de vivências e experiências. É importante planejar as ações a partir das necessidades e interesses das crianças, bem como, propiciar a exploração de diferentes ambientes e materiais.

Desenvolver propostas diárias com os pequenos pode ser uma maneira de estabelecer reconhecimento, segurança e sentimento de pertencimento no ambiente escolar. Ao conhecerem uma rotina, as crianças antecipam as ações e se identificam com algumas delas, descobrindo gostos e avaliando situações, o que pode favorecer o desenvolvimento da autonomia, além de incentivar a interação e socialização.

Destacamos a participação e a tomada de decisão das crianças nas práticas que se estabelecem como permanentes na escola, por exemplo, na elaboração e planejamento das atividades, nas decisões sobre quais leituras que serão realizadas cotidianamente; quais as brincadeiras, as músicas, entre outras ações.

Mas, afinal, que práticas são essas?

- Trabalhar com o nome;
- Desenho livre - individual e coletivo, com o uso de diferentes suportes;
- Brincadeiras livres;
- Leitura, manuseio e exploração dos livros;
- Contação de histórias, com recursos para a construção da função simbólica;
- Brincadeiras de movimento corporal (abaixar, levantar, correr, pular, gritar, dançar);
- O uso de músicas de domínio público/populares.

### Leitura

Livros, parlendas, fábulas, receitas, músicas, listas, notícias, adivinhas, piadas, contos, entre outros gêneros textuais, compõem um repertório vasto e rico para ser apresentado às crianças. Ler com a finalidade de conhecer diferentes tipos de gêneros textuais e, se pertinente, seus suportes.

Vale lembrar, na sala de aula ou fora dela, com as crianças sentadas, deitadas, em círculo ou cada uma no lugar que desejar! Seja no pátio, no parque, no jardim ou na sala de leitura, o importante é que a prática da leitura permeie o ambiente escolar.



EPG Glorinha Pimentel  
Foto: Camila Rhodes

### O nome das crianças

O trabalho com o nome da criança na educação infantil é imprescindível tanto na construção da identidade quanto na iniciação do processo de leitura e escrita, tendo em vista que, o nome é umas das primeiras referências de escrita.

Estimular a localização do próprio nome ou o dos amigos e deixá-los a vista, são ações que podem fazer parte da rotina. Tal recurso permite que as crianças:

- Se sintam parte do ambiente;
- Se reconheçam por meio do seu nome;
- Observem e reconheçam também o nome das outras crianças;
- Assimilem a relação dos sons das palavras e das sílabas que iniciam e terminam.

Dentre outras tantas aprendizagens que contribuem com o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil.



Entre muitas práticas que têm o nome como a temática central, e que serão posteriormente apresentadas no presente material, os crachás ou as placas com nomes são importantes. Na página 29, no material do educando, você encontra um exemplo dessa proposta para utilizar com as crianças.



### Caderno de leitura

Dentre as alternativas para trabalhar com os gêneros textuais, sublinhamos a importância das vivências, das brincadeiras, dos jogos simbólicos, da imaginação e também o acesso dos educandos aos textos escritos por meio do caderno de leitura.

Uma sugestão é incluir no seu planejamento um texto por semana para trabalhar com o caderno de leitura, a partir do contexto brincar, cantar, ilustrar. Utilizando esse recurso, é possível localizar palavras no texto, selecionar algumas e analisá-las, bater palmas para cada sílaba, contar os “pedacinhos” das palavras, sempre partindo do contexto significativo e dos textos.

Além do caderno de leitura, outra forma de oportunizar o acesso ao mundo letrado é criar ambientes que estimulem a leitura e escrita, deixando expostos alguns textos trabalhados, por exemplo, uma brincadeira, uma receita, uma parlenda, uma música e realizar a escrita e a leitura desses textos juntamente com as crianças.



▲ Programa Saberes em Casa - É brincando que se aprende

## Roda de conversa

A Roda de conversa pode ser uma proposta para iniciar, permear e/ou finalizar uma atividade. É essencial dar vez e ouvir atentamente o que os pequenos têm a dizer sobre os assuntos que serão trabalhados. Dessa maneira, as crianças tendem a fortalecer a construção da identidade e da autonomia.

Para isso, levantar os conhecimentos prévios das crianças sobre determinado tema é de suma importância e se apresenta como uma prática cheia de surpresas e aprendizagens, e certas atitudes têm potencial de tornar a roda de conversa ainda mais produtiva:

- Ter algumas perguntas pertinentes ao tema em mãos para iniciar e orientar a conversa;
- Sentar no mesmo plano das crianças, garantindo o olho no olho;
- Identificar e traduzir para o grupo gestos e emoções, acolhendo as participações;
- Saber ouvir o grupo, esperando o tempo de cada criança;
- Mediar a conversa para que as crianças possam aprender a se expressar e ouvir umas às outras;
- Ser referência de participação e comunicação, formulando frases e ampliando o vocabulário;
- Promover o registro das conversas e discussões como escriba do grupo.

Fonte: práticas comentadas para inspirar, 2017



EPG Patrícia Galvão  
Foto: Gezer Amorim

## Calendário

O trabalho com o calendário é diário e auxilia na abordagem de alguns campos de experiência, contemplando práticas educativas relacionadas com o tempo, os números, as datas importantes, a leitura de palavras, a organização de informações.



O calendário completo está disponível entre as páginas 7 e 12, no material do educando.

Ele foi preparado com a seguinte divisão: o primeiro semestre para conhecimento ou reconhecimento de alguns aspectos como os dias, semanas, meses e ano e o segundo semestre para ser completado dia a dia pelas crianças.

Utilize o calendário como achar pertinente.



## Tecendo práticas e temáticas

Viver, conviver e estabelecer relações em sociedade é próprio do ser humano e isso tem início no momento que chegamos ao mundo e iniciamos nosso processo de socialização, de contato social. Tudo começa com os bebês e com as crianças, e os primeiros contatos são com as pessoas que convivem com elas. Aos poucos, outras instâncias sociais se integram a essa dinâmica, e a escola é uma delas.

Na Educação Infantil o fortalecimento dessas relações é fruto da convivência, das interações das crianças com outras crianças ou com adultos e até mesmo com o espaço e objetos que as cercam. Essas interações são essenciais para a construção de conhecimentos, como por exemplo, a apropriação da própria cultura, a valorização e ao modo de ser e viver do outro, ampliando as formas de sociabilidade em diferentes espaços e contextos, além do desenvolvimento da afetividade, da expressão de sentimentos, emoções e empatia, fazendo uso das múltiplas linguagens para esses fins.

Pensando nisso, proporcionar que essa construção seja realizada de maneira diversa e dinâmica é parte importante do trabalho de educadores na educação infantil, com bebês e crianças.



CEU Paraíso Alvorada; EPG Patrícia Galvão e EPG Glorinha Pimentel  
Fotos: Eduardo Calabria e Camila Rhodes



## CONHECENDO A MIM E AS OUTRAS CRIANÇAS

### NOMES, HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS

O nome das pessoas e da própria criança é um dos aspectos importantes na descoberta e na constituição da identidade. Na faixa etária em que se encontram na educação infantil, as crianças estão se apropriando do seu nome, do nome dos amigos e das pessoas que convivem com ela. Afinal, é importante “reconhecer quando é chamado pelo seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 31).

Propostas que envolvem o trabalho com os nomes oportunizam aprendizagens relacionadas ao reconhecimento de si e do outro, bem como se apresentam como uma das tantas possibilidades de apreensão da leitura e da escrita. É o nome, com suas letras, sílabas e sons uma das referências no processo de alfabetização e acesso à cultura escrita.

A escrita do nome dos educandos com alfabeto móvel, na areia, na lousa, identificando materiais pessoais, entre outras situações, são algumas ações que precisam ser constantes no início do processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, vale questionar:

- **Onde estão os nomes das crianças em sua sala ou escola?**
- **Quem os escreveu?**

#### Nome da gente

Uma sugestão é iniciar com a relação de nomes da turma em um cartaz, colocado em local visível e acessível às crianças. Além disso, as crianças podem escrever seus nomes em um outro suporte ao lado, mês a mês. Essa prática permite a percepção, por parte de professores e dos próprios educandos, da aprendizagem desenvolvida em relação aos traços, à coordenação motora fina, à noção de espaço e formas e como as crianças estão compreendendo a escrita e a leitura de seu próprio nome.

Outra sugestão é que enquanto a lista dos nomes de todas as crianças é feita em cartazes, o professor destaque os que possuem semelhança na fonética, como por exemplo: MARIA e MARIANA ou LUCAS e LUANA. Atentem-se para a construção de uma lista só, sem que sejam separados meninos e meninas.

Além do cartaz, outros suportes podem ser utilizados, como o caderno de leitura, quando a criança faz a sua assinatura, no bilhete que elas enviam para um amigo, em atividades que a criança precisa identificar sua própria produção. Lembrando que o nome é identidade, tem um sentido e significado, portanto as propostas precisam ser de autoria das crianças.



▲ Programa Saberes em Casa - É brincando que se aprende



No processo inicial de alfabetização, nas produções escritas realizadas pelo professor, é interessante que as palavras sejam produzidas de uma mesma forma, utilizando uma mesma cor de caneta, giz ou o outro material. Em casos de escrita com cores diferentes ou elementos que diferenciam as palavras há a possibilidade de que o foco da leitura realizada pela criança seja em tais elementos.

### Alfabeto móvel

O alfabeto móvel pode ser uma ferramenta útil em muitas situações de escrita e abre possibilidades para a aprendizagem individual e coletiva.



No material do educando, entre as páginas 37 e 39, você encontrará o alfabeto para recortar. Se possível, crie com as crianças um local onde elas possam guardar esse alfabeto após recortar e também identificá-lo.

### Poema e identidade

Para iniciar a temática, vamos conhecer o Poema “Nome da gente” de Pedro Bandeira?

#### NOME DA GENTE

POR QUE É QUE EU ME CHAMO ISSO  
E NÃO ME CHAMO AQUILO?  
POR QUE É QUE O JACARÉ  
NÃO SE CHAMA CROCODILO?

EU NÃO GOSTO DO MEU NOME  
NÃO FUI EU QUEM ESCOLHEU.  
EU NÃO SEI POR QUE SE METEM  
COM UM NOME QUE É SÓ MEU!

O NENÊ QUE VAI NASCER  
VAI CHAMAR COMO O PADRINHO,  
VAI CHAMAR COMO O VOVÔ,  
MAS NINGUÉM VAI PERGUNTAR  
O QUE PENSA O COITADINHO.

FOI MEU PAI QUEM DECIDIU  
QUE MEU NOME FOSSE AQUELE.  
ISTO SÓ SERIA JUSTO  
SE EU ESCOLHESSE O NOME DELE.

QUANDO EU TIVER UM FILHO,  
NÃO VOU PÔR NOME NENHUM.  
QUANDO ELE FOR BEM GRANDE,  
ELE QUE PROCURE UM!

Pedro Bandeira. Cavalgando o arco-íris. São Paulo: Moderna, 1984



Na página 14, no material do educando, é possível encontrar o texto para que as crianças acompanhem a leitura do poema com você, educador.

A partir da leitura do poema, convide as crianças a pensarem e conversarem sobre:

- Por que temos um nome?
- Será que é possível não termos um nome?
- Qual a história da escolha do nosso nome?
- Você sabe quem escolheu seu nome?
- Você sabe qual o seu sobrenome?

## Vamos brincar com os nomes?

### Dança das cadeiras

Para a brincadeira será necessário:

- Filipetas com os nomes das crianças;
- Fita crepe;
- Cadeiras;
- Música.

De modo a participarem do processo de organização da brincadeira, as crianças podem escrever o próprio nome na filipeta. Depois de colá-lo com fita em uma cadeira, cada criança sentará quando a música parar na cadeira com seu nome. A brincadeira pode ser realizada com toda a sala ou dividindo a turma em grupos.

### Uma roda divertida

Outra brincadeira interessante nesta perspectiva é a roda de nomes e movimentos. Nela, o educador organiza uma roda e sorteia o primeiro participante, que no centro do círculo formado pela turma fala seu nome e realiza um movimento aleatório. O restante dos colegas precisa repetir o nome da criança e o movimento realizado, seguindo assim a brincadeira até que todos possam participar.



Nesse programa construímos um chaveiro como ideia para identificar os pertences ou algum outro material que as crianças preferirem. Nele, a criança escreve seu nome de um lado e, do outro, faz um desenho que gosta.



▲ Programa Saberes em Casa - É brincando que se aprende



## EU SOU ASSIM

Considerando que a construção da identidade ocorre por meio das interações da criança com o seu entorno e a partir do contato com o outro e com o mundo que a cerca, é função da escola proporcionar situações que possibilitem o conhecimento e reconhecimento de si e a valorização de seus gostos e dos colegas na educação infantil.

### Quem sou eu?

Proponha uma roda para conversa e reflexão sobre preferências e gostos da turma. Para dar início ao bate-papo, é importante os educadores levantarem questões do tipo:

- Quem sou eu?
- Do que eu gosto e do que eu não gosto?
- Quais comidas, cores, brincadeiras eu gosto?

Como desdobramento desse movimento, algumas propostas podem surgir. Disponibilize revistas, materiais diversos nos quais seja possível encontrar figuras que possam expressar um pouco do que são. É muito importante que após esse processo haja troca entre as crianças, que elas possam observar também as produções dos colegas e suas diferenças.

### Autorretrato

Além dos gostos, preferências, nome e história de vida, as características também formam a nossa identidade.

- E como será que as crianças se enxergam?
- Elas sabem o que é um autorretrato?

Muitos artistas se retrataram ao longo da carreira.

### Salvador Dali



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/salvador-dali/>



Fonte: <https://pt.wahooart.com/@/5ZKF76-Salvador-Dali-Auto-retrato-suave-com-bacon-grelhado-1941->

## Frida Khalo



Fonte: <https://arteref.com/arte/curiosidades/frida-kahlo-conheca-11-curioidades-sobre-a-artista/>



Fonte: <https://pt.allpaintingsstore.com/FamousPaintingsStore.nsf/A?Open&A=8CEFG3>

## Jean-Michael Basquiat



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Michel\\_Basquiat](https://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Michel_Basquiat)



Fonte: <https://culturaquieta.com/es/arte/pintura/item/15169-la-vida-y-obra-de-jean-michel-basquiat-en-una-gran-publicacion-de-taschen.html>

## Yayoi Kusama



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/yayoi-kusama>



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/yayoi-kusama>



Observe que cada artista se retrata de uma maneira, alguns de forma mais realista, outros expressam suas características mais marcantes. Na página 15, no material do educando, você encontrará essas obras para conversar com as crianças sobre essa e outras impressões.

## Produzindo um autorretrato

Propor às crianças a produção de um autorretrato é dar a elas a oportunidade de olharem para si mesmas e de expressarem como se compreendem, bem como de ampliar as possibilidades de reflexão sobre a diversidade humana e o respeito às diferenças.

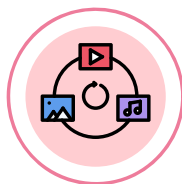
A partir da confecção dos autorretratos, as crianças poderão observar suas características e registrá-las de diversas maneiras, dentre elas o desenho.

Sendo assim, disponibilize materiais, como: tinta, canetas coloridas, lápis coloridos ou não, recortes de papel ou de tecido, entre outros elementos possíveis.

Para que possam se familiarizar com o tema, criando repertório para a produção, o uso de espelhos é uma alternativa para a observação de suas características.

Ao terminarem suas produções, sugira a elas uma pequena exposição para compartilhar o trabalho realizado, em que seja possível aos colegas observarem as maneiras, os detalhes e características destacadas por cada um, notando assim suas diferenças.

Após a identificação das distinções nos autorretratos feitos pelas crianças, que tal retomar o material do educando e solicitar que observem a “imagem real” de cada artista e apontem quais as semelhanças e diferenças entre elas?



A produção do autorretrato pelas crianças pode ir além do desenho em uma simples folha de sulfite. Proponha o uso dos espaços, o uso de materiais que proporcionam amplitude do registro da criança, uma alternativa é a utilização do papel Kraft para produzir um registro em tamanho real, utilizando o contorno do corpo da criança.

Não esqueça, a variedade de materiais para a criança representar suas características é fundamental.

## SOMOS TODOS DIFERENTES

### Diversidade e respeito às diferenças

A partir da temática anterior, organize uma roda de conversa, retome a diferença entre a produção dos autorretratos, reforce as características de cada autor na obra, como por exemplo, o bigode e as sobrancelhas do Salvador Dalí.

- O que vocês pensam sobre as diferenças de cada um?
- Vocês conseguem perceber diferenças entre as pessoas da sala?
- E as diferenças na escola, em casa, na vida?

Lembre-se que a criança precisa “[...]conhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, de gênero e as deficiências” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p.19).



Uma história que pode subsidiar essa discussão é a “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr (Editora Panda Books).

O diálogo e a escuta atenta são de extrema importância na rotina escolar, porém quando se trata de respeito às diferenças étnico raciais, de gênero, sociais e culturais a escuta precisa ser ainda mais sensível, pois uma ou várias crianças podem estar sofrendo no ambiente escolar e não damos conta. Por isso, quanto mais o tema for abordado por meio de linguagens adequadas às crianças como a literatura acima, melhor!

No Brasil, temos por hábito remediar e não prevenir. Como minimizar os impactos das discriminações e pré-conceitos na educação infantil? Talvez, ampliar o leque de propostas no planejamento que tratam o respeito às diferenças seja um caminho preventivo e sólido.

Sendo assim, convidamos você, educador, a ouvir e cantar com sua turma a música abaixo:



Fonte: Canva

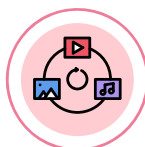
### **Black, Black**

É minha cor  
É meu cabelo  
É o meu jeito  
Black, Black  
É meu sorriso  
Black, Black  
Me aceite como sou  
Me veja como sou  
Respeite a minha cor

**Compositoras: Érica Maria e Dany Danielle**



Você pode ler com sua a turma o livro: O mundo no Black Power de Tayó, da autora Kiusam de Oliveira, ilustrações de Taisa Borges (Editora Peirópolis). Tayó é uma menina negra, com muita autoestima, enfeita seu cabelo de variadas maneiras e enfrenta agressões dos seus colegas que chamam seu cabelo de “ruim”. Essa não é somente mais uma história de superação, mas é também, uma imersão na diversidade cultural da humanidade.



Para enriquecer ainda mais as discussões, confira os vídeos indicados na página seguinte.

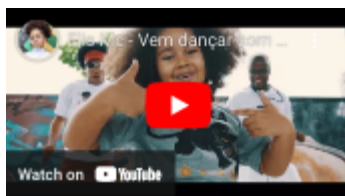
### Djuena Tikuna Saúde da aldeia

Djuena Tikuna é uma cantora, compositora e jornalista indígena da etnia Tikuna. Em suas canções, ela canta a força de seu povo e clama pela resistência dos povos indígenas.



### Elis MC Vem dançar com a Elis

Elis Mc é uma garota de 10 anos que canta dança e encanta. Elis passeia pelo charme, hip hop, funk e tudo ligada a *black music*. Suas letras levantam a autoestima e valorizam a estética natural negra.



### Bença Mulamba feat. Luedji Luna

Luedji Luna é uma artista que sintetiza como poucos de sua geração discussões tão em voga na sociedade. Feminismo e a pauta antirracista são temas que canta com personalidade e contundência.



## Rimas e consciência fonológica

Como vimos até o momento, tudo nesse mundo tem nome e características próprias, a bola é redonda, pode ser utilizada para brincar e praticar esportes; a caneta normalmente é fininha, possui tinta, é utilizada para escrever, e por vezes, usamos para pintar. E as pessoas como são? Já vimos que são diferentes, algumas com nomes iguais, mas a cor da pele, o tamanho, os olhos, a voz, tudo é diferente.

E as músicas, são todas iguais? Será que elas possuem rimas, tais como os poemas? Na educação infantil é de suma importância a criança “[...]criar diferentes sons e reconhecer rimas e trava-línguas em cantigas de roda e textos poéticos” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p.31).

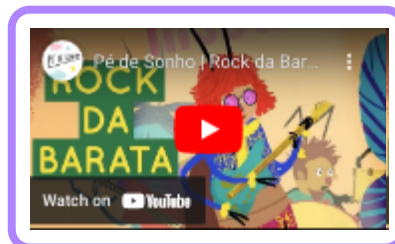
Vamos apreciar alguns gêneros musicais e identificar possíveis rimas, trava-línguas, ritmos e dialogar sobre a relação entre poesia, música e arte!

### Rap, rock e samba: vocês conhecem?

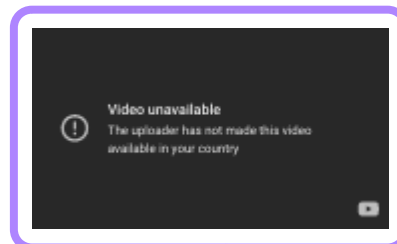
#### Rap da Minhoca Qual o significado de RAP?



#### Pé de Sonho Rock da Barata



#### Gal Costa As Borboletas





Após a apreciação das canções, converse com sua turma, pergunte qual gênero musical mais gostaram e se já conheciam algum. Nos três gêneros, encontramos a rima de algum modo, no entanto o RAP é por si só, ritmo e poesia, não por acaso, esse é o significado da sigla (RAP) no Brasil.

## Rap da minhoca

Escreva a letra do Rap da minhoca no quadro ou em um papel grande, dialogue com a turma sobre rimas e como elas costumam acontecer, por exemplo, na canção, a palavra **SEGREDO** rima com **BRINQUEDO**, ou seja, normalmente as palavras rimam quando o final é igual.

Dentre as possibilidades de trabalhar com os gêneros textuais (trava-línguas, cantigas de roda, poesias, adivinhas, músicas, entre outros), destacamos a importância de possibilitar a vivência; a brincadeira; o jogo simbólico; a imaginação e também o acesso dos educandos aos textos escritos.



Aproveite o material do educando, na página 16, e convide sua turma para rimar com o Rap da minhoca, mas antes de cantarem o Rap, conheça uma vinheta muito legal para este tipo de prática pedagógica

### VINHETA RAP

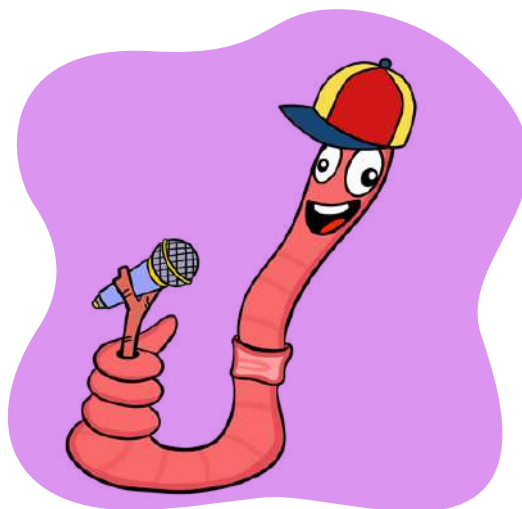
VAMOS BRINCAR DE RIMA  
UMA PALAVRA EU VOU FALAR  
PRESTE ATENÇÃO NO SOM  
SE COM OUTRA VAI RIMAR

Ao final da vinheta, pergunte à turma se há rima na letra da vinheta, e caso a resposta seja sim, questione quais são essas rimas.

Nas ações com as crianças é importante trabalhar o som das palavras por meio de poemas, brincadeiras cantadas, músicas, imagens e incentivá-las a verbalizar quais palavras rimam.

### RAP DA MINHOCA

EU AGORA QUERO TE DESAFIAR  
NA INCRÍVEL BRINCADEIRA DE RIMAR  
ME RESPONDA O QUE RIMA COM BALÃO?  
AVIÃO E CORAÇÃO  
QUERO SABER O QUE RIMA COM PAPEL  
CARROSSEL, HOTEL E COBRA CASCAVEL  
VOCÊ SABE O QUE RIMA COM SEGREDO?  
EU LHE DIGO, É BRINQUEDO  
RIMANDO A GENTE APRENDE A BRINCAR DE POESIA  
TEM POEMA QUE É FEITO PRA CANTAR  
E FAZ A GENTE CHORAR  
RIMANDO A GENTE APRENDE A BRINCAR DE POESIA  
TEM POEMA QUE É UMA OBRA PRIMA,  
MAS NÃO TEM NENHUMA RIMA.



Partindo de uma das palavras do texto, você, educador, pode organizar uma roda de conversa, apresentando fichas com imagens e palavras que rimam ou não com a palavra escolhida. É interessante que as palavras que apresentam rima terminem da mesma forma.

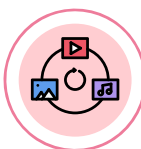
Indague as crianças sobre o que representam as figuras que estão expostas na roda, chamando atenção para a escrita de cada palavra. Questione quais delas rimam com a palavra retirada do texto, aponte ainda, as semelhanças entre elas, por exemplo:

- Qual dessas palavras rimam com BALÃO?
- LEÃO rima com BALÃO?
- MACACO rima com BALÃO?
- O que tem de igual nas palavras LEÃO e BALÃO?
- E nas palavras BALÃO; AVIÃO e CORAÇÃO, que encontramos no texto?

Esse movimento orienta a criança quanto aos sons e rimas, começo e fim das palavras.

Outro caminho é utilizar os questionamentos da própria música "RAP da minhoca", enquanto registra em um cartaz ou na lousa, as palavras que as crianças forem relacionando. Aproveite para realizar as comparações entre as partes que rimam.

ME RESPONDAM O QUE RIMA COM BALÃO?  
AVIÃO, CORAÇÃO E \_\_\_\_\_  
QUERO SABER, O QUE RIMA COM PAPEL?  
CARROSSEL, HOTEL, COBRA CASCAVEL E \_\_\_\_\_



Em outro vídeo do Rap da minhoca, também sobre música, você encontra menção a vários instrumentos e gêneros musicais. A partir dessa canção, é possível o aprofundamento do trabalho com instrumentos e gêneros musicais.



Nesse programa acompanhamos o poema "Pontinho de vista" – Pedro Bandeira, destacando as palavras que rimam, além de outras atividades.



▲ Programa Saberes em Casa - É brincando que se aprende



## Poema que virou samba!

Na proposta curricular - Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 31.) no Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, temos a aprendizagem:

*"criar diferentes sons e reconhecer rimas e trava-línguas em cantigas de roda e textos poéticos".*

Assim, cabe a nós proporcionar, diariamente, brincadeiras que permitam às crianças perceberem a relação das palavras com os sons, dessa forma, estarão desenvolvendo consciência fonológica, aspecto importante para o processo de alfabetização."

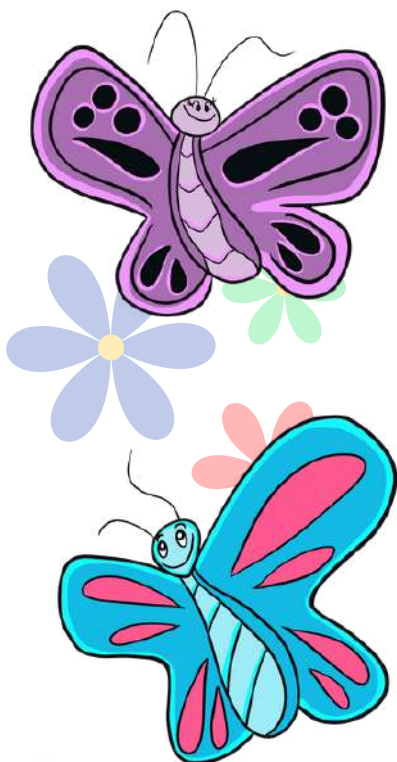
### Rima na brincadeira

Palavra que faz sorrir  
Aprender com música e poesia nos torna mais feliz  
Palavra virou brinquedo e tornou-se rima  
Há até quem diga  
Linda essa poesia!

*Eduardo Augusto*

O professor Eduardo brincou com as palavras, transformou-as em rima e poesia. Agora, será que é possível converter poesia em música? No álbum "Samba para crianças", Gal Costa transformou o poema "As Borboletas", de Vinícius de Moraes, em um belo e ritmado samba.

Escreva o poema na lousa e ouça essa maravilhosa canção com sua turma! Converse sobre a relação do poema e da música e como elas se complementam, questione os pequenos se há rimas no poema-música.



### AS BORBOLETAS

BRANCAS  
AZUIS  
AMARELAS  
E PRETAS  
BRINCAM  
NA LUZ  
AS BELAS  
BORBOLETAS.

BORBOLETAS BRANCAS  
SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS AZUIS  
GOSTAM MUITO DE LUZ.

AS AMARELINHAS  
SÃO TÃO BONITINHAS!

E AS PRETAS, ENTÃO...  
OH, QUE ESCURIDÃO!



A partir da leitura do poema e da apreciação da música cantada por Gal Costa, proponha a identificação da escrita das cores no texto, destacando de alguma maneira. Em seguida, você pode indicar uma Pintura Simétrica, que consiste em dobrar a folha ao meio, pintar com tinta somente uma parte e depois dobrar a folha para a tinta passar para o outro lado. Segue dica de programa do Saberes em Casa:

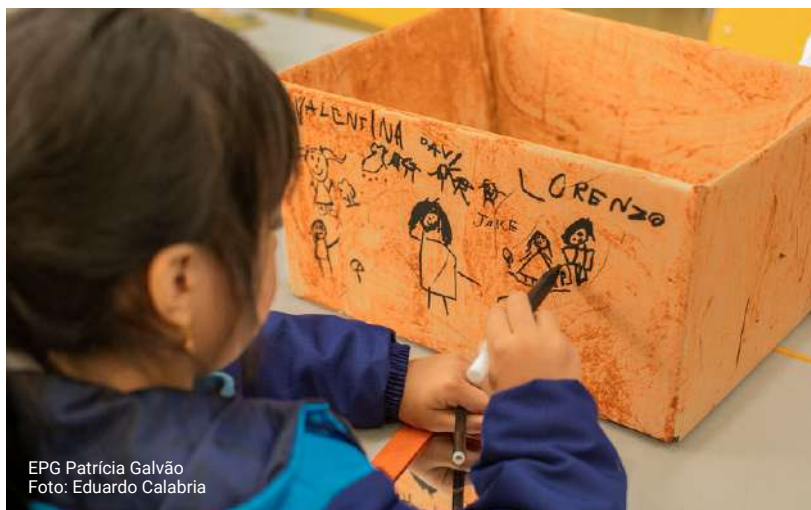


Neste episódio, propomos uma pintura simétrica no Caderno de leitura após a escrita de "Meu limão meu limoeiro", que você pode utilizar como exemplo para trabalhar com sua turma.



▲ Programa Saberes em Casa - É brincando que se aprende

Por meio das expressões artísticas, as crianças transformam gestos e marcas gráficas em riscos, traços, obras de arte, escrita espontânea e produções ímpares. Poesias, sons das palavras, rimas, arte, tudo isso em meio à ludicidade e brincadeiras concernentes às infâncias, às crianças e seu processo de ensino e aprendizagem. Essa interlocução entre saberes, aprendizagens e as múltiplas linguagens tende a potencializar a alfabetização na perspectiva do letramento na educação infantil.



EPG Patrícia Galvão  
Foto: Eduardo Calabria

## EXPRESSÕES E DIFERENTES LINGUAGENS

Expressar é um verbo que indica manifestações por meio de gestos, sons, palavras, comportamentos e/ou atitudes. Ao pensar em crianças dos estágios I e II da educação infantil, é preciso considerar que a expressão ocorre no e pelo corpo com gestos, movimentos, interações, brincadeiras, normalmente por intermédio das diferentes linguagens como a: música, arte, dança entre outras. Todavia, segundo o QSN “[...] as crianças maiores, entre 4 e 5 anos, de acordo com as possibilidades que lhes foram oferecidas em termos de interação e relação com o outro, com o conhecimento e com a cultura, e devido à evolução em seu desenvolvimento [...]”, começam a se expressar de modo mais intenso por meio da oralidade (GUARULHOS, 2019, p. 16).

*Na educação infantil, essa intensidade expressiva normalmente ocorre pelo corpo, não é?*

E o corpo das crianças pulsa, agita, comunica, revela suas necessidades e interesses por meio das expressões, da fala, dos gestos. Mas o que tais expressões sinalizam? Cabe ao educador observar as crianças de modo a perceber suas necessidades e respeitar o direito dos pequenos de expressar-se por meio dos símbolos, do diálogo, das brincadeiras, da arte, da leitura de livros e gráficos.

Por esse motivo, construímos as proposições que seguem e, esperamos que elas complementem o trabalho dos educadores.

### ENTRE GARGALHADAS E CHOROS: COMO ME SINTO

Quando falamos em sentimentos e emoções, muitas coisas vêm à mente, incluindo a importância de reconhecermos o que estamos sentindo, e encontrar a melhor maneira de nos expressar para não ofender, nem desrespeitar o outro, com as crianças não é diferente.

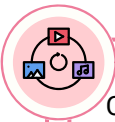
Nesse aspecto, é pertinente refletirmos sobre a afetividade, a construção de vínculos e a relação de confiança da criança com o educador. É imprescindível para a criança “conviver de forma harmoniosa com crianças e educadores demonstrando atitudes de participação, cooperação, tomada de decisão e resolução de conflitos” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 17). Tais ações, são construídas nas interações e nas vivências, planejadas intencionalmente dando vez às crianças, para que possam manifestar o que estão sentindo. Um ótimo momento para ouvir e falar é na roda de conversa.

#### Sentimentos e emoções

O que são sentimentos? O que as crianças trazem de hipótese sobre algo tão subjetivo? Como elas lidam com seus sentimentos e os expressam? Vamos escutá-las?

Para iniciar o diálogo com sua turma, você pode preparar um saquinho ou caixa dos sentimentos com frases como as que seguem:

- O que é sentimento?
- Você já se sentiu triste?
- Você já se sentiu feliz?
- O que é felicidade?
- O que fazemos quando estamos tristes? E felizes? E com raiva?
- Algum amigo seu já ficou triste, como você pode ajudá-lo?
- Como podemos manifestar o que estamos sentindo?



Com o objetivo de contribuir com a mediação do educador na roda de conversa, indicamos o documentário – Apenas o Começo. Ele é composto por um workshop de filosofia direcionado a educandos de uma pré-escola na França. Temas universais como amor, poder, diferença, morte e crescimento são abordados; e as respostas dos educandos são por vezes surpreendentes.



## Trabalhando com símbolos

Observar, explorar e reconhecer símbolos são aprendizagens que auxiliam no processo de alfabetização. Neste sentido, outros caminhos podem ser criados para que as crianças entendam o uso de símbolos no cotidiano. Recorrer a alternativas como os emojis pode ser uma boa opção nessa era digital.

De acordo com o dicionário britânico, emojis são “pequenas imagens, símbolos ou ícones usados em campos de texto em comunicações eletrônicas (como em SMS, e-mails e redes sociais) para expressar uma atitude emocional do escritor, transmitir informações sucintas, comunicar uma mensagem brincalhona sem usar palavras”.\*

Dessa forma, explorar os emojis pode ser divertido e interessante para as crianças, visto que elas, normalmente, conhecem bem essa forma de expressar sentimentos e emoções.



TRISTEZA



TRANQUILIDADE



RAIVA



SUSTO



FELICIDADE



AMOR



No material do educando, na página 33, você encontrará um jogo da memória para recortar, feito com os emojis. Se achar pertinente, trabalhe com eles antes de apresentar o jogo.

\*Fonte: O que é emoji - <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/emojis-imagens-que-substituem-as-palavras-na-comunicacao.htm?cmpid=copiaecola>

O que representam os emojis?  
O que as crianças compreendem a partir destes símbolos?  
É possível que as crianças representem emoções e sentimentos por meio deles?

Outra maneira de explorar os emojis seria apreciar e, posteriormente, registrar outros emojis na parede de azulejos, na lousa, no papel kraft ou no caderno, com o objetivo de conversarem acerca do que significam. Fazer uma pesquisa com os familiares perguntando quais emojis mais usam no dia a dia e porquê?

Na perspectiva de ampliar o debate em questão, proponha pesquisas coletivas em revistas, jornais, panfletos e embalagens em busca de símbolos que representem sentimentos e emoções. Práticas como essas podem fortalecer aprendizagens anteriores, ou seja, desenvolvidas na creche e que incentivaram a criança a "[...] observar e explorar diversos símbolos de circulação social (placas indicativas, logotipos, marcas etc.)" (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p.33).

Sabemos que, na educação infantil, a criança é inserida no mundo letrado por meio do contato com os símbolos e, pouco a pouco os reconhece. Deste modo, cabe aos educadores potencializar práticas de letramento na rotina escolar.

Neste material, você encontra ações voltadas ao letramento, como: o trabalho com o alfabeto móvel, brincadeiras, músicas, leitura, escrita espontânea, o educador como escriba, entre outras.

## Como estou me sentindo hoje?

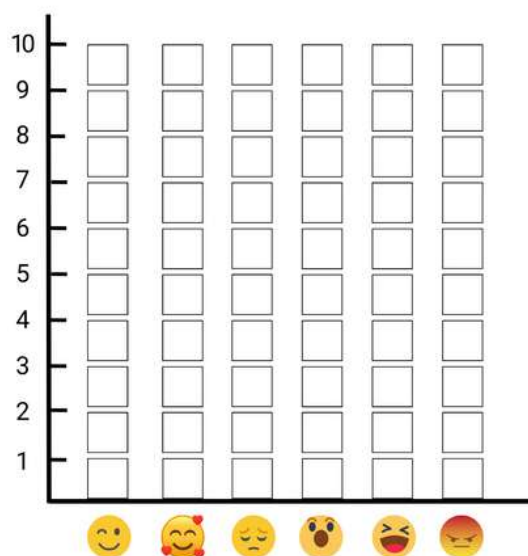
Após o diálogo e o reconhecimento de alguns emojis, as crianças podem conversar sobre o assunto e uma pesquisa pode ser proposta em sala quanto aos sentimentos e emoções de cada um.

O registro das informações coletadas pode ser feito por meio de gráfico coletivo, que pode ser construído juntamente com as crianças. Para representar os sentimentos no gráfico, utilizamos diferentes emojis que se encontram na legenda.

O gráfico é uma representação que permite compreender melhor os resultados de um levantamento de dados. Nesse material trabalharemos, mais adiante, uma outra proposta envolvendo esse importante recurso que está presente no nosso cotidiano.



No material do educador, na página 18, cada criança poderá preencher seu gráfico.



Seguido da coleta e organização das informações no gráfico, conversem sobre o mesmo e seus elementos, apontando como é realizada a sua leitura e o modo de preenchê-lo.

No gráfico está representada uma escala de 0 a 10, indicando a quantidade de cada sentimento. Sistematize junto à turma o que foi observado e quais foram suas percepções quanto ao que viram no gráfico dos colegas.

Qual o sentimento mais destacado pelas crianças?

Alguns questionamentos como este podem compor as observações e sistematização realizada por você, educador.

### Termômetro das emoções

Outra maneira que pode ser significativa para as crianças, quando o assunto é nomear e expressar aquilo que estão sentindo, e até mesmo falar sobre eles, é o termômetro das emoções.

O termômetro pode ser utilizado todos os dias; uma vez por semana, ou, em situações que você considere importante. O importante aqui é dar espaço para que as emoções sejam sentidas e exteriorizadas.



Na página 31, no material do educando, você encontra um modelo para que as crianças recortem, e montem o próprio termômetro.



### O que é, o que é?

Brincar é uma maneira de se sentir feliz, animado. E brincar com adivinhas é um opção divertida e que desperta a curiosidade das crianças. A sugestão é brincar e ter o acesso à leitura e escrita por meio da adivinhação. Essa proposta pode ser feita em dupla, incentivando a socialização e o compartilhamento de ideias.



No material do educando, na página 19, é possível encontrar algumas adivinhas. A ideia é que as crianças possam encontrar a resposta por meio das palavras apresentadas, sinalizando-a da forma que for mais conveniente.

1. O que é, o que é?  
Anda com os pés na cabeça

CHAPÉU

PIOLHO

PATO

2. O que é, o que é?  
Mesmo atravessando o rio, não se molha

PONTE

ÁRVORE

BARCO

3. O que é, o que é?  
Tem cinco dedos mas não tem unha

MÃO

PÉ

LUVA

RESPOSTAS: 1. PIOLHO - 2. PONTE - 3. LUVA.





Outras propostas podem compor o trabalho com os sentimentos e as emoções na educação infantil:

A partir da contação de histórias, da apresentação de personagens e sentimentos que essas podem estar imersas, é possível conversar com as crianças sobre temas relacionados aos sentimentos e às emoções. Aqui apresentamos algumas sugestões de histórias.

Lembre-se, o objetivo de abordar essa temática com as crianças não é ensiná-las quais sentimentos existem, mas sim, orientá-las a nomear e manifestar seus sentimentos.



### Pode chorar, coração, mas fique inteiro

Não tem jeito, a morte sempre aparece, não importa o quanto a gente tente evitar. Mas, se os dias de sol são especialmente divertidos porque sabemos que os dias de chuva virão, talvez a relação entre a vida e a morte também seja assim. É o que as quatro crianças deste livro vão descobrir quando a Morte aparece na casa da avó delas.

### O livro dos sentimentos

Raiva, medo, ansiedade, alegria... sentimentos tão contraditórios e confusos para as crianças. Às vezes não dá vontade de inventar alguma coisa diferente, como... beijar um leão-marinho? Todd Parr fala sobre os sentimentos e como devemos compartilhar todos eles com quem a gente ama.



## ARTE, VIDA E CORES

Nessa proposta, elencamos obras de arte de artistas brasileiros como Tarsila Do Amaral, Cândido Portinari, os Afro-Brasileiros Firmino Monteiro e Antônio Rafael Pinto Bandeira e os Indígenas Ibã Huni Kuin e Arissana Pataxó. Considerando que as crianças precisam “[...]apreciar imagens das artes nos diferentes suportes, como livros de arte, revistas, visitas a exposições, contato com artistas, filmes, mídias, entre outros” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 28).

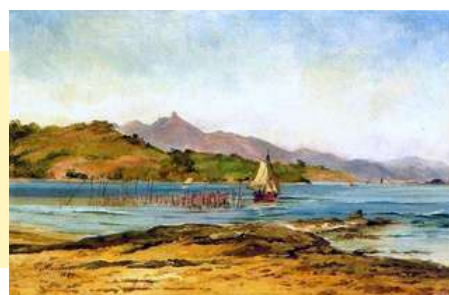
Foram anexadas no material do educando, na página 20, representações das obras mencionadas neste material, assim, o educador poderá conversar melhor com as crianças sobre as técnicas, as formas, os traços, as cores e as características de cada obra e artista.



Meninos soltando pipa, 1947.  
Cândido Portinari



Abaporu, 1928.  
Tarsila Do Amaral



Paisagem, 1885.  
Antônio Firmino Monteiro



Cabeça De Homem, 1891.  
Antônio Rafael Pinto Bandeira



Yube Nawa Ainbu", 2014.  
MAHKU –  
Movimento dos Artistas Huni Kuin



Sem título, 2009.  
Arissana Pataxó

O educador pode sugerir às crianças que analisem as pinturas e troquem ideias sobre suas impressões. Essa ação atrelada à mediação do adulto, visa ampliar o conhecimento da turma a respeito dos traços, cores, formas, texturas e técnicas artísticas.

O educador pode levantar questões, como:

- *Quais cores e formatos as crianças notaram?*
- *Quais sentimentos são despertados quando observam as obras?*
- *Qual ou quais obras mais gostaram e por quê?*

Outros artistas também podem ser apresentados, de acordo com temas de interesse das crianças.

Pontos, traços, riscos e rabiscos fazem parte das aprendizagens da educação infantil. Bem como, as interações e as brincadeiras. Pensando nisso, convide sua turma para brincar de fazer arte, não bagunça, mas sim, pintura, expressão, ação. Como os filhos do grande urso, que veremos abaixo!

## Eu também sou artista!

No livro “O urso de todas as cores”, os filhos do grande urso branco são verdadeiros artistas, pincelaram o corpo do pai com bolinhas, listras, estrelas, corações e muitas cores. Todos os dias criavam uma pintura nova enquanto o pai dormia.

Brincar com variados tipos de tintas, materiais riscantes e suportes para criar é de extrema importância para o desenvolvimento da escrita na educação infantil. De acordo com Vygotsky (1991, p. 71) “o gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um futuro carvalho”. Assim, cabe a nós, educadores, incentivar os movimentos, os gestos e a potencialidade corporal, visual e artística das crianças no contexto educativo, sobretudo por meio da arte. Além disso, faz parte do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil “ [...]utilizar o desenho, a pintura, a modelagem e outras expressões artísticas para representar, expressar-se e comunicar-se” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 26).

As propostas com os elementos da linguagem visual (ponto, vírgula, traços) estimulam a imaginação, permitem as crianças que possam criar, realizar produções de sua autoria expressando seus sentimentos, pensamentos e ideias.

*A propósito, sua turma conhece a técnica de pintura chamada pontilhismo?*

Organize uma roda de conversa e apresente alguns artistas desse movimento, dialogue sobre a técnica e proponha que criem uma obra com pontilhismo. Se houver espaço externo na escola, é interessante fazer um passeio com a turma e apreciar os espaços escolares para incentivar as crianças a pensarem em suas possíveis obras; você também pode levar mais obras dos autores aqui apresentados e de outros, que provavelmente servirão de inspiração para os pequenos.

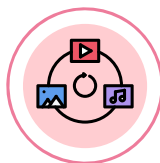
## A arte de criar com pontos

Dois artistas que mais se destacaram na arte do pontilhismo foram:

**Paul Signac** (1863-1935), pintor francês e um dos maiores representantes do pontilhismo. Produziu diversas obras das quais se destaca: **Entrada do Porto de Marselha**, 1911.



**Georges Seurat** (1859-1891), pintor francês considerado um dos pioneiros do movimento pontilista. Produziu diversas obras das quais se destaca: **Tarde de domingo na ilha de Grande Jatte**, 1884.



Além deles, também foram influenciados pelo pontilhismo os artistas:

- Van Gogh (1853-1890)
- Henri Matisse (1869-1954)
- Pablo Picasso (1881-1973)

## E no Brasil, existia o pontilhismo?

No Brasil, durante a Primeira República (1889-1930), o pontilhismo marcou as obras de Belmiro de Almeida (1858-1935) e Eliseu Visconti (1866-1944).



Efeitos do Sol, 1892.  
Belmiro de Almeida



Volta às trincheiras, 1917.  
Eliseu Visconti

## Já ouviram falar em pontilhismo?

Como sabemos, é importante levantar o conhecimento prévio da turma referente a qualquer temática trabalhada. Sendo assim, o educador pode iniciar a conversa com a questão acima, também pode brincar com as palavras e questionar às crianças se pontos de tinta podem virar arte, pintura? Enfim, são múltiplas possibilidades de iniciar.

Durante o bate-papo, você pode solicitar que analisem as representações de obras com pontilhismo na página 21 do material do educando. Dialogue sobre a técnica, entre em suas nuances, por exemplo, se percebem os pontos coloridos um sobre o outro de modo que não sobra espaços entre eles que, quando bem organizados, com vários pontos se constrói um conjunto.

A ideia é explorar e conhecer o máximo de detalhes da técnica para então, propor a criação com pontilhismo, que pode ser individual, coletiva, dentro ou fora da sala.

Para além das obras, é interessante organizar um passeio nos espaços escolares com intuito de observar os objetos, as paisagens, as pessoas para aguçar a criatividade da turma. Se possível, leve mais obras dos autores aqui apresentados e de outros, certamente ampliará o repertório e as discussões. A linguagem artística promove o desenvolvimento das marcas gráficas das crianças. Assim, são de extrema necessidade nas ações educativas nessa faixa etária, pois auxiliam na expressão de outras linguagens, inclusive, na linguagem matemática.



Pesquise com sua turma a técnica da colagem e alguns dos artistas que a fizeram estar entre as grandes obras clássicas da arte, como:

- Georges Braque;
- Pablo Picasso;
- Henri Matisse.

Ambos criaram obras magníficas por meio da técnica da colagem, inclusive, mesclando-a com pintura/desenho, ou seja, colagem, pintura e muita criatividade.

## E por falar em arte... Mestre Vitalino!

Mestre Vitalino foi um ceramista popular e músico, nascido em Caruaru, Pernambuco. Produziu peças de cerâmica inspiradas em crenças populares do cotidiano, em cenas do universo rural e urbano. E o artista começou sua arte bem pequeno, fazendo suas esculturas utilizando o barro.

Apresente aos alunos parte e sua obra no material do educando, na página 21.



Boi, cerâmica.  
Mestre Vitalino



Cangaceiro a cavalo, cerâmica  
Mestre Vitalino



Retirantes, cerâmica  
Mestre Vitalino

Informações e obras retiradas de: <http://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/11/mestre-vitalino.html>.

Mestre Vitalino reproduzia em sua arte um pouco do que via e vivenciava em sua vida. Que tal propor aos alunos que, inspirados no trabalho do artista, reproduzam um pouco das experiências vividas dentro ou fora da escola utilizando argila, massinha de modelar ou até mesmo o barro?

## Gráfico, registro e cores

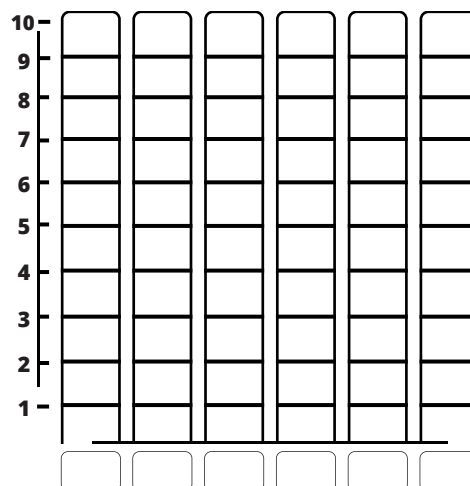
Após o contato com as obras de arte, provavelmente as cores tenham chamado muita atenção das crianças. Pensando nisso, convide sua turma para uma pesquisa que revele quais cores mais gostaram ou preferiram, a partir do trabalho com as representações.

### Como registrar os achados da pesquisa?

Um caminho pode ser o gráfico, como já mencionado nesse material. Um tipo interessante é o gráfico de barras, que você pode encontrar no material do educando, na página 23. A ideia é realizar uma pesquisa prévia com os pequenos e completar o gráfico com o nome das cores e pintando, com essa mesma cor, a quantidade de votos de cada uma.

Você pode organizar essas informações coletadas em uma tabela antes de completar o gráfico, com o nome das cores, a quantidade de votos de cada uma e o resultado final.

O trabalho com gráficos traz uma variedade de possibilidades: ter noção de mais e menos, contar, visualizar quantidades, expressar autonomia ao escolher, compreender que existem diferenças entre os gostos dos colegas, desenvolver a leitura de informações matemáticas necessárias na vida escolar, diferenciar linhas horizontais e verticais.



Nesse programa, a professora Joyce conversa sobre cores e, juntamente com as crianças, coloca em prática a construção de um gráfico.



O registro na tabela poderá ser realizado de maneiras diferentes: as cores podem ser escritas ou pintadas; as quantidades podem ser escritas por meio dos números nos espaços indicados ou com riscos representando a quantidade de cada cor.

## Cores e números, na teia da Dona Aranha

Aprender brincando é o que desejamos a todas as crianças e por que não a todos os adultos? Por essa razão, o convite agora é para que o educador e suas crianças participem da brincadeira “A teia da dona aranha”, que além ser divertida, integra o trabalho com cores, números, movimentos e muita atenção. Vamos lá!

### Para construir o jogo você precisará de:

- Bambolê;
- Fita transparente/durex grosso;
- Giz ou caneta esferográfica (para anotação da pontuação de 1 a 4);
- Oito bolinhas de plástico (duas de cada cor).



Passa a fita adesiva transparente no bambolê de maneira que a parte com cola fique para frente, possibilitando que as bolinhas grudem ao serem arremessadas. Sugerimos que o bambolê fique pendurado ou afastado da parede.

### Brincando e marcando ponto

A ideia de pontuação final nesse jogo está relacionada à soma de valores que representam cada cor de bolinha grudada. Dessa forma, antes de iniciar a brincadeira, é necessário estipular um valor para cada bola, por exemplo:

	<b>1 PONTO</b>
	<b>2 PONTOS</b>
	<b>3 PONTOS</b>
	<b>4 PONTOS</b>



No material do educando, na página 24, disponibilizamos um espaço para que a contagem e o registro dos pontos obtidos sejam realizados por cada criança. Elas podem utilizar traços, bolinhas, entre outros elementos, efetuando a soma desses para obter o resultado final.

Não se esqueçam de preencher a legenda de cores e pontuação de acordo com o que foi definido no início da brincadeira.

A matemática faz parte das nossas vidas, está em tudo, por exemplo: na forma dos objetos, na altura, no tamanho, peso, nas brincadeiras.

Para dar sequência às proposições, vamos brincar e aprender mais um pouco? Roda, conto, escrita, cantoria e muita aprendizagem.

## RITMO, GESTO E MOVIMENTO

Pedro aprendeu com Tina a diferença entre esquerda e direita, a garota descobriu a magia de andar de costas e dar cambalhotas. Ambos entenderam que poderiam fazer juntos coisas diferentes do que estavam habituados. Com isso, aprenderam a “[...]criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 23).

*E sua turma gosta de brincar, conhecer músicas e ritmos novos?*

### Vamos brincar ao som de Mamó oimẽ?

A canção **Mamó oimẽ nde rory** faz parte do repertório da comunidade Kaiowá de Itay (Casa de reza Merenciana), próxima a Dourados, Mato Grosso do Sul, tem uma letra que se refere ao tekoha, que significa muito mais que simplesmente terra. Essa música aparece como opção para acompanhar variadas práticas, bem como apresenta a possibilidade de inserir diversos gêneros musicais no contexto educativo.

Para inspirar, apresentamos uma brincadeira para explorar gestos, movimentos, lateralidade e que pode envolver música tocada ou cantada,

#### Como brincar?

Primeiro as crianças tiram os calçados. Em seguida, cada uma delas pode colocá-lo em linha reta como na imagem abaixo, mas em sentidos diferentes, com as pontas viradas para esquerda, ou direita, para trás ou para frente. Para iniciar, basta colocar a música de sua escolha ou do grupo e convidar à criança que pule ao lado no sentido do calçado, como com a ponta dos pés para frente, do lado esquerdo, direito...



Mamó oimẽ não é uma canção tradicional, mas sim criada mais recentemente durante o processo de revitalização cultural e resistência que vem marcando a vida dos Kaiowá daquela região. Cantada em uníssono, a música tem duas frases que se repetem com um ritmo “swingado” impresso pelas antecipações rítmicas.

#### Letra em Guarani

Mamó oimẽ nde rory (2x)

Tekohápyma oimẽ (2x)

#### Pronúncia

Mamóiménderory

Tecorrá pimaoimé

#### Tradução

Onde está sua alegria?

Minha alegria está no tekoha.



Fonte: <https://www.cantosdafloresta.com.br/audios/mamo-oime-nde-rory/>

## Cantando e descobrindo

Segundo o QSN (Guarulhos, Educação Infantil, 2019, p. 29) “[...] a criança, desde o nascimento, está inserida em um contexto comunicativo no qual interage com seus cuidadores e outras crianças por meio de diversas linguagens, em particular a linguagem verbal (oral ou de sinais)”. Assim, cantarolar, remexer, brincar e expressar-se com as crianças incentiva o uso da linguagem oral ou de sinais e potencializa as expressões das crianças.

Além de colocar músicas para as crianças, outra maneira de convidá-las a cantarolar é você, educador, cantar com elas, considerando que aprendemos com o outro. Dito isso, o que acha de propor uma brincadeira cantada para sua turma? Além da oralidade e dos gestos, brincar de Ratatá propicia aos pequenos a ampliação do conhecimento referente ao seu corpo, tais como: lateralidade, esquerda e direita, frente e atrás, ritmos, sons e concentração.

Vamos brincar?

É importante o adulto movimentar-se com as crianças na brincadeira, assim elas vão se apropriando do conceito de lateralidade.

### Como brincar?

Com a mão direita, a criança vai tocar o ombro direito enquanto canta "**Ratatá, tatá!**";

Ao cantar "**Zupi, Zupi**" passará a mão direita no joelho direito;

Dizendo "**Ratatá**", novamente a mão direita é passada no ombro direito.

Na parte "**Auê, Auê**" levanta-se o braço direito e acena, como se estivesse dando tchau.

Cantando "**Zupi, Zupi**" passa a mão direita no joelho direito;

Ao repetir "**Ratatá**", a mão novamente vai no ombro direito.

Ao final da música proponha a troca do lado, repetindo então os movimentos do lado esquerdo.

E para ficar mais difícil repita tudo com as duas mãos.



Ratatá  
Ratatá, tatá,  
Zupi, Zupi  
Ratatá (2x)

Auê, auê  
Zupi, zupi  
Ratatá(2x)



## Roda matemática

Segundo o Quadro de Saberes Necessários (Guarulhos, Educação Infantil, 2019, p. 38) é importante na educação infantil a criança “[...]relacionar por meio de atividades lúdicas os números e suas respectivas quantidades”. Uma possibilidade de trabalhar quantidade e sequência numérica com as crianças é brincar de roda Roda Matemática, como na proposta desenvolvida pelo Prof. Jucelino Ramalho do canal Educação em movimento, no YouTube.

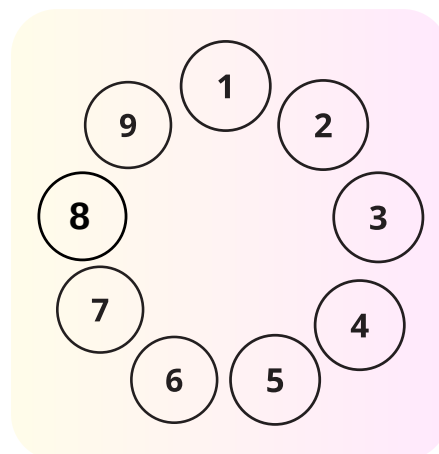


### Como brincar?

Para iniciar, desenhe nove círculos no chão como na figura:

Em seguida, cante a música com as crianças enquanto elas andam em volta do grande círculo formado. Quando a música acabar, as crianças colocam o pé dentro do círculo mais próximo e dizem o número do círculo no qual colocou o pé. Um mesmo círculo poderá ser ocupado por mais de um participante.

É importante que os educadores solicitem o início pelo número um, assim, o trabalho com a sequência numérica ocorre em meio a brincadeira. O adulto pode ser o escriba e anotar o nome e o número que a criança parou, por exemplo, PRISCILA - 1.



1, 2, 3  
Vou brincando e aprendendo;  
Na roda matemática você fica sabendo  
4, 5, 6;  
Onde cada um parar;  
7, 8, 9  
O número vai falar.

Uma outra variação dessa brincadeira seria, no momento que a música acabar, o professor falará um número, ou até mesmo uma conta simples e as crianças colocam o pé no círculo correspondente ao que foi falado.

Para os estágios I e II, foi feita uma pequena adaptação na letra da música e na brincadeira.

*Proposta desenvolvida pelo Prof. Jucelino Ramalho do canal Educação em movimento no YouTube.*

## Contos cumulativos e suas tramas

Os contos cumulativos são uma opção para trabalhar o gênero textual conto, possibilitando a realização de práticas pedagógicas que abordem a leitura e a escrita. Eles possuem uma estrutura fácil de aprender, com repetições, facilitando o reconto por parte das crianças. “A Velha a fiar” é uma história cantada que possui essa estrutura.

A proposta aqui é inicialmente apresentar um trecho da música, que se encontra na página 25, no material do educando.

Por ser um conto cumulativo, é interessante ir aos poucos inserindo a música nas aulas, lembrando e cantando com os pequenos até que eles se familiarizem.

## A VELHA A FIAR

ESTAVA A VELHA EM SEU LUGAR  
VEIO A MOSCA LHE FAZER MAL  
A MOSCA NA VELHA, A VELHA A FIAR

ESTAVA A MOSCA EM SEU LUGAR  
VEIO A ARANHA LHE FAZER MAL  
A ARANHA NA MOSCA  
A MOSCA NA VELHA, A VELHA A FIAR

ESTAVA A ARANHA EM SEU LUGAR  
VEIO O RATO LHE FAZER MAL  
O RATO NA ARANHA  
A ARANHA NA MOSCA  
A MOSCA NA VELHA, A VELHA A FIAR

ESTAVA O RATO EM SEU LUGAR  
VEIO O GATO LHE FAZER MAL  
O GATO NO RATO  
O RATO NA ARANHA  
A ARANHA NA MOSCA  
A MOSCA NA VELHA, A VELHA A FIAR

ESTAVA O GATO EM SEU LUGAR  
VEIO O CACHORRO LHE FAZER MAL  
O CACHORRO NO GATO  
O GATO NO RATO  
O RATO NA ARANHA  
A ARANHA NA MOSCA  
A MOSCA NA VELHA, A VELHA A FIAR

Relembre com os educandos quais animais surgiram na história, escrevendo-os de acordo com a ordem da música:

MOSCA

ARANHA

RATO

GATO

CACHORRO

Continue a proposta lendo com a turma as palavras acima e identifique os pedaços (sons e sílabas) utilizando o corpo (palmas, pulos, batidas dos pés).

Por exemplo:

**MOSCA – 2 palmas**

**CACHORRO - 3 palmas**



Confira algumas sugestões de leitura de contos cumulativos:



Bem lá no alto  
Susanne Strasser  
Companhia das Letrinhas



Baleia na banheira  
Susanne Strasser  
Companhia das Letrinhas



A casa sonolenta  
Audrey Wood  
Editora Ática

Criança geralmente é "detetivesca", sempre em busca de indícios, pistas. Adora situações investigativas. Nesses caminhos, adora colocar a mão na massa, desvendar segredos e explorar materiais e o mundo. Com base nesse espírito pesquisador dos pequenos construímos as propostas de práticas pedagógicas que seguem.

## EXPLORAR, INVESTIGAR E PESQUISAR

Desde muito pequenas as crianças demonstram curiosidade sobre o mundo que as cerca, manifestando inúmeras indagações sobre fenômenos naturais, sociais e culturais. Ao interagirem com um amplo universo de conhecimentos construídos pela humanidade passam a elaborar suas indagações, experimentar, levantar hipóteses e realizar descobertas. Assim, aprendem experimentando no contexto em que convivem, sobretudo na escola, em casa.

Como disposto em nossa proposta curricular Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), as experiências nos espaços de educação infantil devem possibilitar que a criança encontre explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolve formas de agir, sentir e pensar.

Nessa perspectiva, a escola de educação infantil se consolida como um espaço potente de investigação, exploração, vivências e experiências que permitam as crianças seu desenvolvimento integral. Aprender não é apenas repetir, é ser desafiado, vivenciar com o corpo inteiro, com múltiplas linguagens.

### O dia e a noite

Ao construírem uma amizade de muitas aprendizagens, Pedro e Tina, personagens do livro escrito por Stephen Michael King, exploram espaços em busca de aventuras dividindo suas experiências. Na história, as duas crianças visitam cenários naturais, rolam morro abaixo e tomam banho de chuva.

Já no livro “O urso de todas as cores”, também do autor Stephen Michael King, uma família de urso polar tem sua história contada em páginas coloridas. Vivenciando dias e noites com sua família, um dos animais vê seu pelo branco transformado em uma obra colorida, modificada a cada noite.

Em ambos os livros podemos notar a presença dos fenômenos naturais, esses já conhecidos de alguma forma pelas crianças. O dia, a noite, o sol, a lua, a chuva, a neve...

*Mas o que será que as crianças já sabem sobre esses assuntos?*

Conhecer sobre a natureza e seus fenômenos traz importantes aprendizagens a serem desenvolvidas na educação infantil. Para isso, é de suma importância ouvir as crianças com objetivo de levantar seus conhecimentos prévios sobre a temática.

Vale reforçar, a roda de conversa pode auxiliar neste momento!

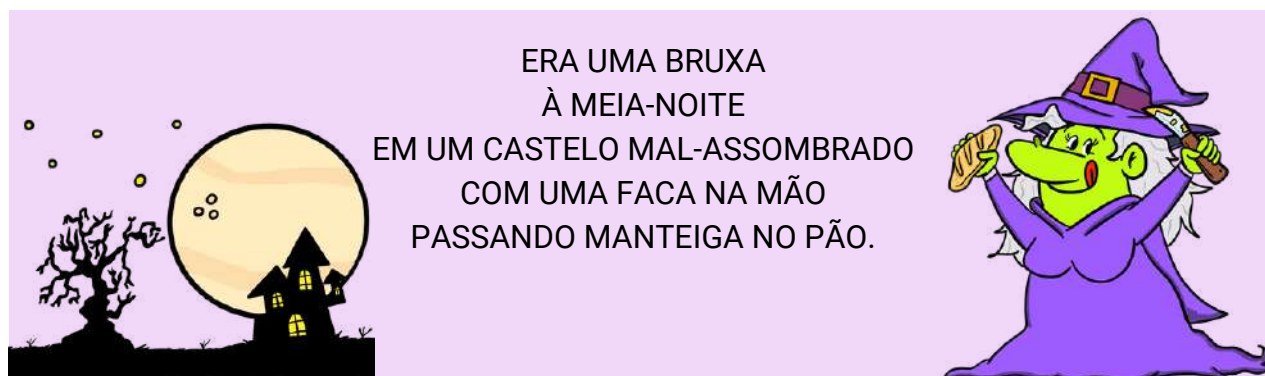
- O que é dia e o que é noite?
- Qual a diferença de um para o outro?
- Por que o dia é claro e a noite escura?

### Parlenda da Bruxa

As parlendas são versos curtos e divertidos que aguçam a imaginação dos pequenos. A sugestão aqui é que você, educador, faça a leitura da parlenda com as crianças, se possível, exponha para que elas possam fazer ligações com outras escritas

Acompanhe a parlenda a seguir e descubra o que a bruxa está fazendo a meia-noite em um castelo mal-assombrado.

Na página 26, no material do educando, você encontrará essa e outras parlendas.



### Por que o dia é claro e a noite escura?

Na parlenda da bruxa era meia noite. Já pararam para pensar como acontece a mudança de dia para noite, de claro para escuro?

Para demonstrar as diferenças entre dia e noite e como elas ocorrem, bem como o motivo de ora estarmos no claro e ora no escuro, um experimento pode ser feito junto às crianças.

Você vai precisar de alguns materiais:

- Duas bolas (isopor, de borracha ou outro material), sendo uma delas maior que a outra);
- Uma lanterna;
- Caixa de papelão;
- Barbante ou palito de churrasco.

A ideia é construir com os materiais uma maquete para que seja possível observar de que forma o planeta Terra se encontra em relação ao Sol. Girando a esfera que representa a Terra, as crianças poderão observar a extensão que é iluminada pela lanterna, que representa o Sol.

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o Sol e a Terra, logo, sobre o dia e a noite. E, o que a experiência realizada representou para elas? O que elas compreenderam?



Fonte: <http://descobertasdoterceiroano.blogspot.com/2018/06/experimentos-e-observacoes.html>

Para que registrem, proponha um desenho sobre a representação trazida pela experiência.

*Vamos brincar?*

Para fechar essa experiência, considere propor a brincadeira "Dia e noite", que assim como Vivo-morto, consiste em movimentar o corpo, a partir da pronúncia de uma das palavras. Enquanto a palavra "dia" indica ficar em pé, a palavra "noite" aponta o movimento de deitar.



Converse com as crianças sobre o Planeta Terra e sua representação na experiência. Utilize como recurso vídeos que abordam a temática. Abaixo, selecionamos algumas recomendações.



Sol vai, noite vem! | O Show da Luna!  
O Show da Luna



Quem Apagou o Dia? | Diário de Mika  
ZooMoo Kids

## Aprendendo a pesquisar

### *O que as crianças sabem sobre o Sol?*

Muitas curiosidades a respeito da estrela central do sistema solar podem ser trabalhadas com as crianças, como a comparação de seu tamanho em relação à Terra, a sua classificação como estrela, sua composição gasosa, entre tantos outros conhecimentos. Pesquise mais sobre o tema com os pequenos.

Ao propor à turma a pesquisa sobre o Sol, oriente sobre o uso de fontes seguras. Atualmente as *fake news* têm sido propagadas com frequência, assunto esse que também pode servir de desdobramento para uma conversa.

### **Explorando ainda mais o tema**

É importante que as crianças possam na educação infantil “[...]participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p 31), dentre eles está a notícia.

Para início de conversa, o assunto pode ser introduzido com questionamentos acerca do que as crianças já sabem sobre o gênero: *Onde e em que formato o encontramos? Para que serve?*

Também é possível apresentar uma notícia e questioná-las sobre o que imaginam que seja aquele texto.

As crianças realizam a leitura dos elementos presentes na notícia, ou seja, das imagens, do formato do título, suporte de veiculação. Dessa forma, é interessante que ela possa ser trabalhada, lida e apresentada onde foi encontrada.

Destacamos aqui uma perspectiva relacionada à temática tratada.

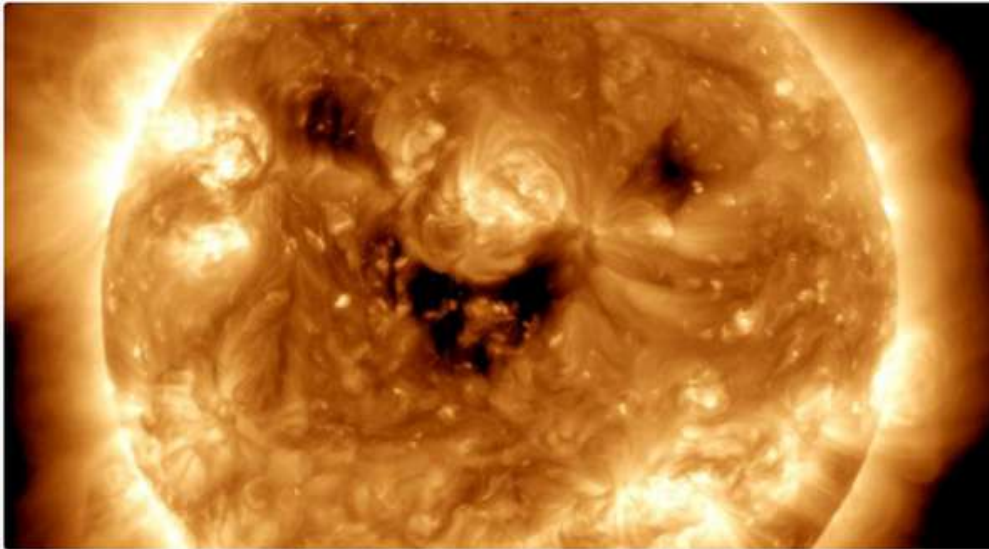
Antes de iniciar a leitura da notícia, o título já sugere instigantes indagações às crianças: Será mesmo que o Sol estava sorrindo? O que vamos encontrar nessa notícia?

As impressões após a leitura também podem ser discutidas. A partir das colocações, novos desdobramentos poderão surgir, inclusive a necessidade de uma pesquisa sobre informações que podem não ter sido compreendidas durante a leitura.

A notícia publicada pela CNN Brasil pode ser acessada no site do canal de notícias.

## Nasa publica foto do Sol “sorrindo”; veja

“O Solar Dynamics Observatory (Observatório de Dinâmica Solar) pegou o Sol ‘sorrindo’, escreveu a agência espacial dos Estados Unidos em sua página oficial do Twitter



Sol  
NASA's Solar Dynamics Observatory / Reprodução

### O sol e as sombras

Uma pesquisa de campo com os pequenos pelos espaços da escola, à procura de sombras, pode ser mais uma trilha para descortinar os segredos do Sol.

Proponha o uso dos espaços externos em dias que apresentam climas diferentes. Este movimento implicará em diferentes observações. A escolha por uma experiência em um dia nublado demonstrará um resultado, enquanto em um dia ensolarado o encontro com as sombras será certo.

Converse e questione as crianças sobre o observado durante os dias de pesquisa. Faça ponderações acerca da presença do Sol enquanto investigavam suas sombras por meio dos movimentos corporais.



*Se não há Sol, não há sombra!*

A partir das pesquisas e diálogos, questões como essa podem surgir. Atentem-se ao que é destacado, às dúvidas e às hipóteses.

*É possível comparar a sombra de acordo com a posição do Sol!*

Você sabia que, dependendo da posição do Sol no céu, as sombras mudam de tamanho? Ao meio-dia as sombras são menores, pois o Sol está na posição mais alta do céu; já no período da tarde, as sombras são mais longas e se projetam para o lado leste. Acompanhe junto às crianças essas modificações. Façam marcações no chão, conversem sobre e divirtam-se!

## Brincando com sombras

*É possível produzir sombra sem o Sol?*

Nessa proposta a sombra é produzida por luz artificial e direcionada, diferente da luz do Sol, e para isso, podemos usar: lanternas, abajures, lâmpadas, velas, retroprojetores. Vamos tentar?



## Os contornos por trás do lençol

Com um grande lençol estendido pela sala e contra a luz artificial é possível oportunizar às crianças a experiência de uma pesquisa brincante, em que serão capazes de produzir e observar suas silhuetas.

Também é interessante, dispor uma variedade de objetos para transformar as imagens que partem de seus corpos em a criação, por exemplo, de personagens para a construção de uma história coletiva.

As crianças ainda podem experimentar, movendo os objetos em variadas distancias e posições em relação ao foco de luz, sempre alertas ao que acontece.

*Mais perto a sombra fica maior?*

*E se a gente se afastar?*

Retirando o lençol, as sombras podem ser projetadas na parede, com um grande papel colado. assim, as crianças terão a oportunidade de traçar os contornos dos corpos dos amigos ou de objetos.



Nesse programa, a professora Joyce faz a leitura do livro “Dia e noite”, de Mary França e Eliardo França, e trabalha com as cores: preto e branco. E ainda nesse programa, brinca com as sombras e ensina a construir um teatro de sombras.



## QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?

O tempo se faz presente em nossas vidas de várias maneiras.

Quem nunca ouviu que o tempo passa voando quando estamos fazendo algo que gostamos ou que o tempo não passa quando estamos esperando algo?

Quando falamos em tempo, podemos nos referir ao tempo do relógio, do calendário; às condições climáticas; a tempo de vida de alguém; à história de uma sociedade. Nessa perspectiva, na educação infantil é tema interessante a ser trabalhado, e de variadas formas.

### Tic-tac, o tempo que vai passando

Considerando a noção de dia e noite, o tempo também é um assunto que pode ser explorado pelas crianças.

O poema "O relógio", de Vinícius de Moraes, é utilizado aqui como ponto de partida para o tema. Vamos ler o texto com as crianças? Na página 27, no material do educando, é possível encontrar o poema, que pode ser lido de forma ritmada, fazendo alusão ao relógio.

#### O Relógio

Vinícius de Moraes

Passa, tempo, tic-tac  
Tic-tac, passa, hora  
Chega logo, tic-tac  
Tic-tac, e vai-te embora  
Passa, tempo  
Bem depressa  
Não atrasa  
Não demora  
Que já estou  
Muito cansado  
Já perdi  
Toda a alegria  
De fazer  
Meu tic-tac  
Dia e noite  
Noite e dia  
Tic-tac  
Tic-tac  
Dia e noite  
Noite e dia



#### ***Tic-tac, tic-tac***

No poema encontramos uma onomatopeia, ela pode ser explorada na leitura com as crianças. Será que elas já escutaram falar sobre?



## Onomatopeia

Uma figura de linguagem que busca reproduzir, por escrito, sons e ruídos do mundo físico, como barulhos, sons de fenômenos da natureza ou os emitidos por animais, entre outros. Por ser uma figura de linguagem que trabalha a sonoridade, a onomatopeia é considerada uma figura de som (ou figura de harmonia).

Fonte: [https://www.portugues.com.br/gramatica/onomatopeia.html#:~:text=Onomatopeia%20%C3%A9%20uma%20figura%20de%20linguagem%20que%20busca%20reproduzir%2C%20por,\(ou%20figura%20de%20harmonia\)](https://www.portugues.com.br/gramatica/onomatopeia.html#:~:text=Onomatopeia%20%C3%A9%20uma%20figura%20de%20linguagem%20que%20busca%20reproduzir%2C%20por,(ou%20figura%20de%20harmonia))

Apresente para as crianças a onomatopeia no poema (TIC-TAC), explore outros exemplos escrevendo e falando. Convide-as a descobrirem o que representa cada uma das figuras de linguagem que propôs.

### Alguns exemplos:

<b>BLEM BLEM</b>	→	<b>SINO</b>
<b>NHAC</b>	→	<b>COMER</b>
<b>BI-BI</b>	→	<b>BUZINA</b>
<b>COF COF</b>	→	<b>TOSSE</b>



As onomatopeias estão muito presentes nos quadrinhos. Certos desdobramentos podem surgir a partir da temática. No programa Saberes em Casa, você encontra propostas.



## Contando o tempo

Calendário, relógio (horas, minutos e segundos), dia e noite, são algumas das formas de medir o tempo. Mas, como demonstrar na prática o tempo para as crianças?

Quanto é muito tempo e quanto é pouco tempo? Qual a diferença entre um minuto e uma hora? O que é um dia em relação ao tempo?

A observação da natureza pode ser um disparador para a temática.

Quanto tempo em média demora para que um pé de alface possa ser colhido? Ou para que uma semente se transforme em macieira? O comparativo pode ocorrer por meio da germinação de alpiste e fotografias com curiosidades acerca de algumas árvores frutíferas, por exemplo.

Você sabia que a mangueira demora cerca de 7 a 8 anos para dar frutos desde o seu plantio em forma de semente? Isso é mais do que a idade das crianças que frequentam a educação infantil. Aponte a elas comparações como essas, que envolvam a noção de tempo.

## Germinação de alpiste

**Materiais:** Um pé de meia fina, semente de alpiste, terra, um recipiente.

Coloque as sementes de alpiste dentro da meia, complete com terra e dê um nó para fechar, cortando o excesso de tecido que sobra a partir do nó. Acomode a bolinha de semente e terra em um recipiente para que seja possível regar com as crianças todos os dias.

### Observar e relatar

*Quantos dias envolve o processo de crescimento do alpiste?*

*Vamos acompanhar?*

Como forma de registro e observação do processo de germinação, fotografias podem compor um relatório construído com as crianças em forma de cartaz. Proponha a elas que narrem o que observaram a cada dia. Escreva em cartazes os processos diários, complementando com as fotografias de cada estágio. Discutam a respeito do tempo que foi necessário para que a vegetação surgisse e a diferença entre outras vegetações.

A construção de um relatório de experiência auxilia na compreensão da função social da escrita, assim como escrever convites, bilhetes, e-mails.

Esta proposta permite outros desdobramentos, tais como: atentar-se ao processo, cuidado e produtos que envolvem o desenvolvimento das plantas. Sol e água, na maioria das vezes, são fatores cruciais no ato de plantar. Pesquise um pouco mais e insira mais elementos referentes ao tema na discussão.



Fonte: <http://www.ppd.net.br/boneco-ecologico/>

## Salada de frutas

Falando em árvores frutíferas e o seu tempo de desenvolvimento, aceita uma salada de frutas?

Vamos fazer juntos?

Preparar diferentes pratos são experiências gastronômicas e culturais interessantes a serem incluídas nas aprendizagens das crianças.

Pensando nisso, a proposta aqui é trabalhar com a receita de uma gostosa salada de frutas e tudo o que ela pode nos oferecer entre cores e sabores.

### O gênero textual

A Receita é um gênero textual que potencializa o trabalho com a escrita, a leitura, as medidas e a mão na massa, afinal fazer uma salada de frutas pode ser um desafio delicioso e propõe muito aprendizado. A receita pode ser escrita pelo educador em um cartaz e exposta na sala a fim de oferecer o acesso à escrita em mais um momento.

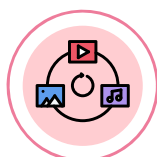
Quando vivenciados, esses momentos se tornam significativos e são mais facilmente apreendidos pelas crianças.

#### **Ingredientes**

2 bananas  
3 maçãs  
2 mamões  
1 abacaxi  
Suco de 5 laranjas

#### **Modo de fazer**

Lave e pique as frutas em pedaços pequenos e em seguida misture tudo em uma travessa. Misture o suco de laranja aos poucos. Sirva em seguida.



Você sabia que sentimos os sabores dos alimentos na nossa língua e cada parte dela é responsável por identificar um sabor diferente?

A percepção dos gostos: amargo, azedo, salgado e doce é feita pelas papilas gustativas. Elas estão espalhadas por toda a língua.

Algumas áreas concentram mais papilas gustativas que identificam um desses sabores. Dissolvido em saliva, o alimento passa por poros no tecido superficial da língua e ativa os sensores, que enviam um sinal elétrico ao cérebro.

É importante trabalhar com imagens de alimentos e a percepção dos gostos. Se possível, se atentando à realidade de cada turma e escola, leve alimentos para que os educandos experimentem e percebam os gostos amargo, azedo, salgado e doce.

Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-a-lingua-sente-diferentes-sabores>



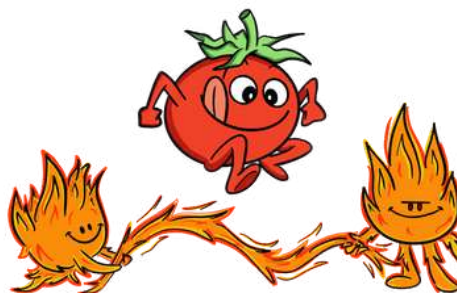
Aproveite para criar listas de palavras com significado, como por exemplo, escrever com o apoio de alfabeto móvel, os nomes de alimentos doces, salgados, azedos e amargos, em duplas ou em grupos; distribuir filipetas com nomes de alimentos doces e salgados e pedir para separarem em duas colunas; distribuir duas listas de alimentos azedos e amargos, entregar imagens dos alimentos e pedir para que identifiquem onde está o nome de cada imagem.

Uma outra dica é explorar os Livros de Receitas, físicos ou digitais e potencializar a curiosidade das crianças levando um livro de receitas ou desafiando os educandos a encontrarem alguém que ainda tenha um em casa.

## Vamos brincar de Salada, saladinha

A parlenda abaixo pode ser apresentada às crianças. Vamos brincar de pular corda?

SALADA, SALADINHA  
SALADA, SALADINHA  
BEM TEMPERADINHA  
COM SAL, PIMENTA  
FOGO, FOGÃO, FOGUINHO  
PULA DENTRO, PULA FORA  
ESTICA A CORDA  
E VAI EMBORA



No material do educando, na página 27, você encontrará o texto para que as crianças possam acompanhar a leitura.

Oportunize outras práticas a partir da letra da música:

- Sugira uma ilustração sobre a música.
- Selecione palavras e peça para que as crianças encontrem no texto e marquem como preferirem (com um x, circulando, pintando).

Por exemplo:

**SAL**  
**PIMENTA**  
**SALADA**  
**FOGO**



Para localização das palavras citadas, é imprescindível que as crianças brinquem, conheçam a música e que os educadores leiam o texto com elas e formulem indagações do tipo:

Como começa a palavra SAL? E a palavra PIMENTA? Como termina? Quantos “pedaços” (sílabas) tem a palavra SALADA? Alguma palavra começa com a mesma sílaba que outra?

## PEQUENOS EXPLORADORES O QUE NOS OFERECE A NATUREZA?

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre vegetação, algumas árvores em específico, o tempo que elas levam para se desenvolver e suas necessidades.

Ainda permeando a temática, assim como no livro Pedro e Tina, convide suas crianças a um passeio nas áreas externas, para conhecerem um pouco mais da natureza, bem como vivenciar algumas experiências.

A caminhada pode ocorrer no parque ou em outros espaços da escola e até mesmo em praças. Converse com a turma a respeito dos objetivos do passeio, oriente-as a explorar e recolher elementos naturais, como: folhas, pedrinhas, gravetos de formato e tamanho distintos. Incentive-as a experienciar com autonomia, ou seja, buscar os materiais a partir das suas necessidades e interesses.

Para armazenar os achados dos pequenos, ofereça potes; caixinhas; saquinhos feitos de retalhos de tecido. Feito isso, proponha comparações entre os elementos.

## O que pesa mais?

Proponha a pesagem de alguns elementos encontrados, selecionando materiais que indiquem uma diferença considerável em relação ao peso, como por exemplo: pedras, folhas, gravetos.

A partir dos diferentes resultados na balança, algumas discussões podem ser realizadas com as crianças, como: O que pesa mais? Será que se colocarmos mais folhas é possível alcançar o peso de uma pedra? Sugira outros comparativos como: O que pesa mais, um amontoado de folhas ou uma pequena pedra? Anote os resultados encontrados para que as crianças acompanhem o registro e possam realizar comparações.

Após a pesagem, uma lista classificatória a partir das anotações anteriores pode ser construída com as crianças.

Estabeleça critérios, por exemplo: Queremos saber qual o elemento mais pesado ou o mais leve?

Questione as crianças sobre os pesos encontrados, por exemplo: *Um elemento que pesa 15g é mais leve ou mais pesado do que um elemento que pesa 5g?*



No bloco é brincando que se aprende, do programa Saberes em casa, a professora Priscila confecciona uma balança feita com garrafas pet, cabide e barbante para pesar alguns elementos. Acesse e construa uma com sua turma!



### Outras formas de registros

Além de conhecer a variação dos pesos, atentar-se às texturas é um aspecto interessante para crianças, por exemplo:

- Observar os tipos de troncos das árvores e registrá-los desenhando;
- Aproveitar as folhas recolhidas do chão para construir carimbos com o uso de tintas;
- Posicionar um papel em cima das folhas resulta em lindas texturas.

Experimentem!

## Falando em natureza, você conhece Franz Krajcberg?

Polonês naturalizado no Brasil, o artista foi pintor, escultor e fotógrafo. Refletindo a paisagem brasileira, em particular, a floresta amazônica e a constante preocupação com a preservação do meio ambiente, sua obra era composta por elementos da flora, em especial, troncos devastados pelas queimadas, que destroem a vida na floresta e o nosso planeta. Durante sua vida, Franz Krajcberg foi um grande defensor da Amazônia.

As obras do artista podem ser apresentadas às crianças.



Reprodução fotográfica Romulo Fialdini. Após Queimada, 1994. Frans Krajcberg. Madeira com pigmentos naturais

Utilizando diferentes suportes para expressão artística, é possível propor pinturas em folhas, galhos e pedaços de troncos que foram encontrados. O uso de tintas extraídas de pigmentação natural também é uma alternativa.

As pinturas podem ser expostas pelas crianças, para que seja possível a apreciação dos colegas.

## Brincadeiras na natureza

Nos espaços externos ainda é possível propor brincadeiras livres, de modo que as crianças possam vivenciar a natureza, tocar a terra, experienciar misturas com água, amontoar pedrinhas, sentir as texturas de folhas, troncos e pedras. O uso de materiais não estruturados, tais como pedaços de canos, potes, latas, cilindros de madeira, linhas de crochê, barbantes, entre outros, pode dar suporte para as investigações e vivências das crianças. Com esses objetos é possível construir castelos, transferir elementos de um lugar para o outro, entre tantas outras possibilidades.



### “Pé na terra e mão na massa”

Nesse programa tem brincadeira, desenho, caderno de leitura e... que tal preparar comidinhas com elementos que encontramos na natureza?



Desejamos sinceramente, que este material contribua na sua rotina, inspire outras práticas educativas e seja parcial ou integralmente inserido no seu planejamento, pois, sabemos que é o educador que faz a diferença no contexto escolar!

De modo a contribuir com as possibilidades de registros, bem como reafirmar a importância desses, reservamos essa área para que você, educador, reúna suas observações.

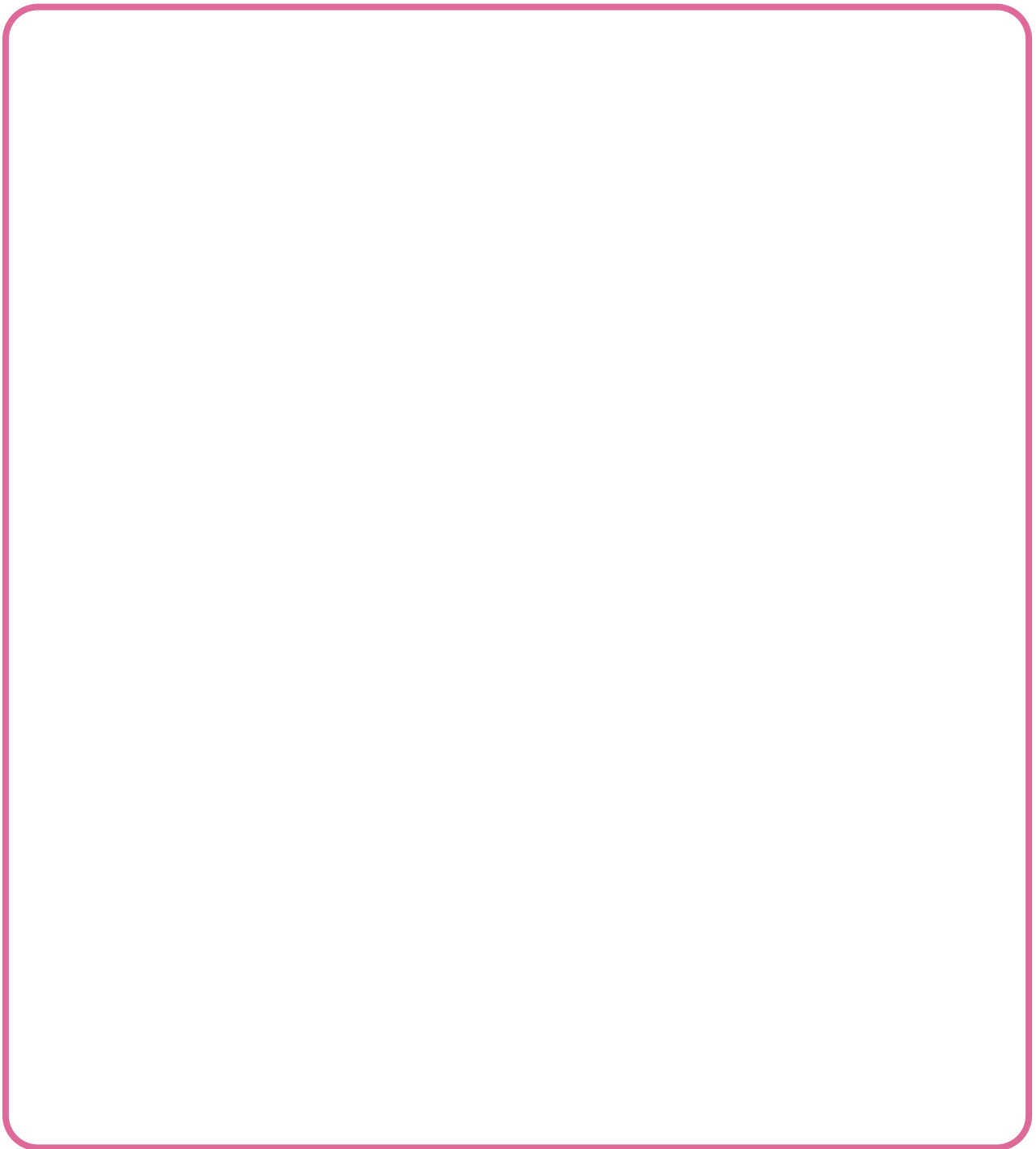
## REGISTROS




A large rectangular box with rounded corners and a pink border. It contains 20 horizontal black lines, providing a space for writing.

A large rectangular box with rounded corners and a pink border, which is empty.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília (DF), 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 15 jan. 20.

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Guarulhos, 2019.

\_\_\_\_\_. Lei Municipal nº 7016, DE 2 de abril de 2012. Institui o Programa municipal de fomento ao livro, leitura e literatura, no município de Guarulhos. Diário Oficial do Município de Guarulhos. Guarulhos, 4 abr. 2012.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**Divisão Técnica de Comunicação Educacional**

Colaboração: Ana Paula O. A. Santos, Anna Solano, Bárbara Braz, Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Diego Alves, Eduardo Calabria, Gabriel de Almeida Bastos, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus Barboza, Natália Teixeira, Rodolfo Santana e William Ferreira.



CIDADE DE  
**GUARULHOS**